ANO 26.º DOMINGO, 12 DE MAIO DE 1946 N.º 8425

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA ·:AFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Belenenses venceu o F. C. Porto

mantendo o 1.º lugar na classificação

Disputou-se hoje a 20.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, com um jogo de interesse particular: o F. C. Porto-Belenenses, para o qual os «azuis» partiram com certos motivos de preocupação.

O encontro em Olhão, entre Sporting e Olhanense, encerrava o atractivo da possibilidade dos algarvios conseguirem, finalmente, a desforra das derrotas que têm registado nos ultimos anos com os «leões».

O mau estado do tempo, porém, que avariou todas as comunicações telefónicas com o sul do Pais, impede-nos de dar aos nossos leitores o relato habitual—o mesmo acontecendo em relação ao desafio de Setubal, entre os dois Vitórias.

Vejamos, entretanto, o que se passou em Lisboa, Porto e Elvas.

Belenenses, 1 -- F. C. Porto, 0

PORTO 12.—(Pelo telefone).—Jogo no campo do Lima, com assistência «record» e em grande vibração. Os grupos formam:

F. C. do Porto—Barrigana; Camilo e Guilhar; Anjos, Romão e Alfredo; Lourenço, Araujo, Correia Dias, Freitas e Joaquim.

Belenenses—Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Armando, Quaresma, Andrade, José Pedro e Rafael.

Arbitro—José Lira, de Braga.

Os primeiros minutos são de intenso dominio do Belenenses, que se exibe com entusiasmo e em toada de certa rapidez

Rafael tem depois uma avançada que conduz com perigo evidente, o que obriga Camilo a cortar para «canto». Marcada a penalidade correspondente, Andrade remata oportunamente de cabeça, mas a bola esbarra na trave.

Pouco depois Rafael tem uma jogada semelhante, batendo o esférico no poste.

Até á meia hora, o Belenenses desfrutava vantagem, conduzindo o jogo com maior eficiência.

Segue-se um periodo de reacção forte do F. C. do Porto. Capela é obrigado a executar inumeras defesas, em algumas das quais evidenciou a sua excelente «classe».

Aos 40 minutos, e contra a corrente do jogo, o Belenenses consegue marcar. Andrade consegue fugir pelo contro do terreno, entregando a bola a Quaresma em boas condições; este aproveitou o passe com oportunidade e apontou ao «goal» de perto, sem que Barrigana pudesse evitar o tento.

Depois, há equilibrio. As jogadas repetem-se nos dois meios campos com certa insistência, mas sem exito.

Já muito perto do intervalo, Feliciano foi chamado a marcar um «livre», fazendo sair a bola a centimetros do poste.

Ao intervalo, pois, o Belenenses ganhava por 1-0.

A segunda parte decorreu com pouco entusiasmo. Tanto um grupo como o outro jogaram abaixo das suas possibilidades.

O Belenenses, cauteloso em demasia, procurou defender o resultado, vendo-se amiudadas vezes os seus interiores junto dos médios. Entretanto, foi a defesa do F. C. do Porto que teve mais trabalho.

Aos 32 minutos o F. C. do Porto passou a jogar com dez homens, porque Anjos saiu magoado. Logo a seguir, Andrade, á boca das redes e completamente á vontade, perdeu uma boa ocasião para fazer novo «goal», apontando ao lado.

Nos ultimos minutos verificou-se a fase mais emocionante deste segundo tempo, junto das redes de Capela, na marcação de um «canto» contra o Belenenses.

Assim, o resultado de 1-0, a favor dos «azuis», com que acabou o jogo, não deixa de ser justo.

Os campeões lisboetas foram recebidos e aplaudidos com evidentes provas de simpatia.

Benfica, 4 -- Boavista, 2

Jogo no Campo Grande, perante pouco mais de «meia casa».

Os grupos:

Benfica—Martins; Cerqueira e Artur Teixeira; Jacinto, Moreira e Vieira; Felix, Arsénio, Julio, Joaquim Teixeira e Rogerio.

Boavista—Oscar; Francisco Silva e Vinagre;

(Continua na 8.ª pag)

No porto de Santos

os estivadores recusam-se

a descarregar navios espanhois

RIO DE JANEIRO, 12 — Dirigem-se para o porto de Santos dois navios de guerra brasileiros que vão reforçar as unidades militares que ontem tomaram conta do porto, depois da recusa dos estivadores em descarregar os navios espanhois ali ancorados.

Na sua reunião, o Conselho de ministros aprovou medidas de emergência já postas em prática pelas autoridades no sentido de enfrentar a situação.

Oficialmente declara-se que a recusa foi provocada por elementos comunistas que desejavam fiscalizar a actividade dos trabalhadores do porto.

A direcção das operações portuárias ficou a cargo de oficiais do exército. Os trabalhadores do porto estão sob ordens militares; no caso de não obedecerem prontamente ás ordens recebidas, os mesmos trabalhadores serão enviados ao tribunal, sob a acusação de insubordinação e de deserção. — (United Press).

Um tesouro fabuloso

que não se sabe a quem pertence

VANCOUVER, 12—As autoridades locais estão em face do problema do destino a dar a 24 caixas de madeira de teca contendo gemas orientais e tesouros de arte com o valor calculado em 60.000 libras esterlinas. Essas caixas pertenciam ao milionário, presidente do Conselho de Administração do «Franco-Chinese Bank», de Xangai, Henri Bar, que viajava de Xangai para Vancouver a caminho de Paris. As autoridades policiais publicaram uma declaração dizendo que tudo indica que Bar caiu ao mar, a meio do Pacifico, do navio de carga britanico «Samwoter», em 17 de Abril ultimo.—(R.).

O cardeal Masella, ao descer a escadaria dos Olivais, recebendo os cumprimentos do cardeal Cerejeira

O legado pontifício

seguiu hoje para Fátima

onde se reunem milhares de peregrinos

idos de todos os pontos do país

(Dos nossos enviados especiais)

ALCOBAÇA, 12 — *(Pelo telefone)* — Num raio de 50 quilómetros, á volta de Fátima, corre um traço incessante de automóveis. Os carros seguem uns atrás dos outros, numa fila continua, não podendo já «descolar-se». Dir-se-ia que o transito no país tem hoje um sentilo unico: Fátima.

As primeiras notas de reportagem dão-nas as aldeias do caminho festivo, como Alverca, que engrinaldou dois arcos com louros e buxos. Outras mostram as suas bandeiras e outras, ainda, atapetam o caminho de flores.

Os parques de automóveis fora do santuário ocupam uma área calculada em 20 quilómetros quadrados.

Fátima está suspensa do milagre do bom tempo. Felizmente, só uma bátega de água cortou a manhã. O vasto anfiteatro regorgita de milhares de peregrinos, muitos dos quais já se encontram ali desde ante-ontem e até desde quinta-feira.

Já é dificil atravessar a multidão. Em muitos locais, ela imobiliza-se completamente. Centenas de estandartes e guiões flutuam sobre este imenso oceano de gente.

Este ano, o santuário apresenta, parcialmente, um aspecto diferente. A capela das confissões, denominada «Telheiro dos Lentes», desapareceu. A torre da basílica, cujo exterior já está completamente construido, será iluminada de maneira a destacar a grandiosa cruz que a remata. E' possivel que o carrilhão, com os seus 47 sinos de bronze—tão grande como o de Mafra—já hoje se faça ouvir, anunciando o aparecimento radioso de Nossa Senhora aos pastorinhos. Poderosos projectores iluminarão o templo, o que lhe dará um aspecto deslumbrante.

Continuamente, pelos vastos portões, entram verdadeiras avalanches de peregrinos, num grande rumor de canticos. A' volta das fontes, a aglomeração ainda é maior: desta vez, há água lustral para todas as bocas.

A peregrinação, que se faz este ano sob o signo da paz, caracteriza-se pela presença de numerosos estrangeiros. Ouvem-se falar todas as linguas. Os romeiros de diversas nacionalidades—onde há figuras altamente representativas, como a duquesa de Barcelona, esposa do principe D. João, que acompanha uma filhinha doente dos olhos—trouxeram lindas flores dos seus países. Fundem-se todos, porém, na massa humilde do povo e ajoelham, rezam e imploram como ele, sem distinção de raças nem de fortuna.

O numero de doentes é, este ano, excepcional. Houve que restringir, de certo modo, as inscrições, que abrangem em primeiro lugar os doentes graves. Os outros receberão o Santissimo em comum. No entanto, já foram registados mais de duzentos.

Estão presentes os arcebispos de Braga e de Evora, arcebispos e bispos de Aveiro e Lamego, os bispos da Guarda, Coimbra, Algarve, Porto, Beja, Vila Real, Viseu, Bragança, Limira, Vatarba e auxiliar da Guarda. acompanha, desde os Olivais, os cardeais legado e patriarca de Lisboa.

Fátima, em apoteose, prepara-se para a vigilia da noite.

A partida do cardel Masella para Fátima

Muitas pessoas humildes do povo dos arredores dos Olivais acorreram, hoje, ao patio senhorial do Seminario, para assistir á partida do cardeal Aloisio Masella, a caminho de Fátima, onde assistirá, como legado do Papa Pio XII, ás cerimónias da coroação da Virgem Nossa Senhora do Rosário.

Passavam cinco minutos das 11 horas, quando o sr. cardeal patriarca de Lisboa, acompanhado do sr. bispo de Helenopole e do dr. Carneiro Mesquita, secretario do Patriarcado,

(Continua na pag. central)

UM VIOLENTO TEMPORAL

desabou sobre Lisboa

causando graves inundações

e avultados prejuizos

O tempo, bastante incerto, toda a manhã se mostrou ameaçador, tendo caído algumas bátegas sem grande violência. Pouco depois das 14 e 30, porém, irrompeu, subitamente, sobre a cidade, uma chuva de caracter verdadeiramente torrencial, acompanhada de violentissima trovoada. A água, caindo em grossas cordas, em breve corria caudalosamente pelas valetas, não tardando, nalgumas artérias, a cobrir totalmente os pavimentos, alguns dos quais foram levantados pela enxurrada.

Em toda a zona marginal, a inundação cresceu subitamente, atingindo a água mais de meio metro ao longo do Cais do Sodré, Santos e Alcantara, tendo sido totalmente interrompido o transito de toda a espécie.

Na zona de Alcantara, como de costume, as águas causaram grandes prejuizos, pois os colectores se revelaram insuficientes para escoar as águas que corriam dos pontos altos da cidade. Pode dizer-se que o Largo de Alcantara oferecia um aspecto desolador, com «eléctricos» atulhados, impossibilitados de andar, pois a água atingia cerca de 70 centimetros de altura, isolando os maquinismos.

Avultados prejuizos sofreram ali algumas casas de comércio, que viram as águas invadir as suas instalações, misturando sacas de feijão, com terra e água.

Na travessa dos Runos, a Alcantara, o empedrado foi levantado pela violencia das águas, arrastando naquela avalanche pedras, terras e areia que foram projectadas contra uma pequena casa, devastando-a. Os moradores tiveram de ser salvos a custo pelo 1.º andar e transportados ao hospital e, no rés-do-chão do n.º 32 da mesma travessa, a água subiu a 2 metros de altura.

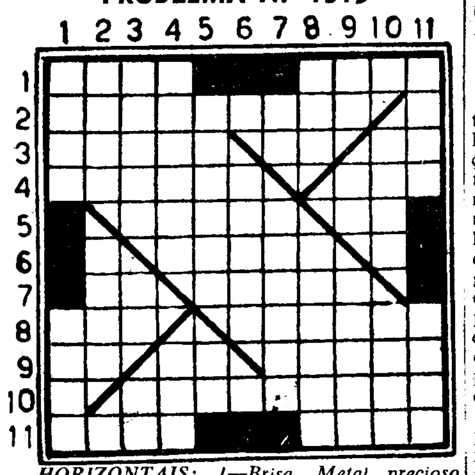
Em Santo Amaro, as águas inundaram por completo os «car-bans» da Companhia Carris. A Rua da Junqueira desapareceu completamente, submersa pelas águas. Camiões, «eléctricos» e automóveis ficaram retidos, atingidos pelas águas, que lhes cobriam todo o rodado.

No Terreiro do Paço, o lençol de água

(Continua na 8.ª pag)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1315



HORIZONTAIS: 1—Brisa. Metal precioso de côr amarela. 2—Porto militar numa ilha ao fundo do golfo da Finlandia junto á Foz do Neva. 3—Mamifero comestivel que vive debaixo da terra e se alimenta de raizes. Pronome reflexo. Campeão. 4—Torna raro. Gavinha. 5—Grande cordilheira que domina a costa ocidental da América . Algarismo. 6—Nome de homem. 7—Observei. Salgueiro. 8—Coração. Individuo sem préstimo. 9—Reis. Pronome pessoal. Acusei. 10—Empalidecera. 11—Verdadeiro. Altares.

VERTICAIS: 1—Ave de rapina. Acreditar. 2—Caixão funerário. Mães das mães. 3—Triturara com os dentes. Dirigir-se. Proposição e artigo. 4—Condutor eléctrico empregado na T. S. F Doçura. 5—Partidas Estás. 6—Do ar. 7—Carta de jogar. Caminharão. 8—Composição poética. Aconteça. 9—Antigo nome da nota musical dó. Pronome pessoal. Barranco. 10—Parte imaterial do ser humano. Nome da mulher. 11—Atrevo-me. Fechas as asas para descer mais depressa.

SOLUCÃO DO PROBLEMA N.º 1314

1—Springfield. 2—Alar. 3—Toga. Tapa. 4—Ares. Eram. 5—Rã. 6—Ai. Pá. 7—Em. 8—Imas. Cola. 9—Cuba. Asas. 10—Aden. 11—Relacionais.

VERTICAIS: 1—Simplificar. 2—Mude. 3—Tara. Abel. 4—Orai. Sana. 5—Gê. 6—As. Cá. 7—Os. 8—Iate Pela. 9—Elar. Amas 10—Lapa. 11—Dramaturgos

REUNIRAM-SE EM SINTRA

os componentes da antiga Tuna Académica

Oitenta componentes da antiga Tuna Académica de Lisboa, confraternizaram, hoje, num almoço, que se realizou em Sintra, presidido pelo sr. dr. Teixeira Cabral. A viagem fez-se em carruagem especial, no comboio que partiu de Lisboa ás 12 e 14, discursando, durante o almoço, entre outras individualidades, o sr. dr. Mário Moutinho e o sr. Castro Rodrigues. Depois do almoço, os antigos tunos visitaram Colares.

O jantar de despedida

a Ribeiro Couto

Como temos noticiado, é amanhã, pelas 20 e 30, que, no salão Chave de Ouro, se realiza o banquete de homenagem a Ribeiro Couto, ilustre diplomata e poeta e escritor dos maiores revelados em lingua portuguesa. Depois de uma presença de três anos, Ribeiro Couto vai abandonar Portugal, pra seguir para Genebra.

Festa de confraternização

A Companhia Universo festejou hoje o seu aniversario, promovendo um desafio de futebol entre os seus empregados casados e solteiros, de que sairam vencedores os primeiros, por cinco bolas a duas. Seguidamente, realizou-se um almoço de confraternização. Cerca de 200 pessoas tomaram parte na refeição, presidida pelo sr. Artur Queirós, inspector de seguros, ladeado pelos srs. Gerhard Eisen, Ferreira Marques, Joaquim Castro e Sousa e Pinto de Mesquita Junior.

Um prémio literário

luso-brasileiro

Foi instituido no Rio de Janeiro um prémio anual no valor de 50 mil cruzeiros, destinado á melhor obra do ano escrita no acordo da lingua portuguesa. E' mais uma iniciativa que se fica devendo á amizade esclarecida do dr. João Neves de Fontoura, antigo embaixador em Lisboa e actual chanceler do Itamaraty.

BRILHANTINA
SÓLIDA e
LÍQUIDA
«QUARTIER D'AMOUR»
ALTA
QUALIDADE

Teatros e Cinemas

Ópera em S. Carlos

«Norma»

Temos de considerar um espectáculo da natureza deste que ouvimos ontem, em S. Carlos, como uma rendida homenagem ás tradições do belo canto no seu maior esplendor técnico. Como partitura de conjunto, a famosa obra-prima de Bellini está irremediávelmente envelhecida. O que há de inegávelmente harmonioso nas suas combinações sonoras, o que guarda de universalmente expressivo nalgumas das suas famigeradas melodias, e notadamente no belo preludio do 3.º acto, a sua posição na história da evolução musical como élo duma possível cadeia entre Beethoven e o Verdi da «Traviata», tudo isso não basta para salvaguardar a sua uniformidade de processos formais e harmónicos.

Mas o caso é que só cantores de excepção podem abalançar-se a desempenhá-la duma forma aceitável; e, a esse respeito, a interpretação que acabamos de ouvir foi mais do que aceitável, foi deslumbrante, pretexto para estreia de Ebe Stignàni, um meio soprano de formosura vocal como ainda não tinhamos ouvido, e para ovações repetidas que distinguiram as figuras principais, sem excepção.

Outro facto de grande relêvo foi a reaparição do lembradíssimo maestro Vittório Gui, batuta soberba, que reune á expressão calorosa, sempre adequada ás situações, o rigor clássico, e que segura a orquestra e a cena com a ideal precisão de um mecanisco de relojoaria. Como qualidade de som, não só os violoncelos, que já gozam de justa fama, mas todos os naipes da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, foram valorizados tambem, dando-nos as delícias duma matéria prima sinfónica de primeira ordem.

Voltando a Ebe Stignani, figura distinta de mulher, com rosto expressivo e atitudes de melhor estilo de cena, a sua voz, de timbre riquissimo e escola sem senão, tem a particularidade de se mover com igual beleza num campo vastissimo. Não há que distinguir esta ou aquela cena, a solo, em duo ou em trio, o equilibrio dos recitativos ou a plasticidade da melodia; tudo é de nos transportar sem reservas.

Na protagonista, Maria Caniglia teve um trabalho insano, do qual se defendeu como artista de grande poder vocal e dramático que é. Foi pena que a cabeleira e a caracterização lhe carregassem demasiadamente o semblante. A cena com que abre o 2.º acto foi, na sua interpretação, simplesmente, grandiosamente patética. Tanto as partes de «Norma», com a agravante de ser sobrecarregada ao máximo, como a de «Adalgisa» requerem um misto de força e agilidade, de várias modalidades de segurança e caracter, que as transforma em constantes provas de exame.

O tenor Benjamino Gigli, bem vestido e de imponência adequada ao papel, completou com o melhor da sua privilegiada voz e da sua arte, ás quais já fizemos justiça, um equilibrio que se pode qualificar de formidável.

Temos de acrescentar, no papel de «Oroveso», a actuação do baixo Giulio Neri, que nunca poderia deixar de ser excelente. E mencionar, igualmente, nas segundas partes, Elena Raggi e Fernando Delle Fornaci.

Os coros é que já não estariam assim tanto á altura do resto da representação, sobretudo no ultimo acto, em que inclusivamente tiveram de intervir umas tantas pancadas na estante da regência,—coisa que não deve ser grata a ninguem. Mas compreendemos, e concordamos, que, se não se pode trabalhar a fundo todas as partituras, é melhor reservar as possibilidades para musica de maior projecção contemporanea.

Dos cenários pode dizer-se que foram um mínimo; a indumentária, nem isso, e a iluminação imperfeita. E o espectáculo, talvez por motivos insuperáveis, voltou a terminar a horas indevidas.

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

1915—Canta-se pela primeira vez no teatro de S. Carlos o drama lirico «Rosas de Todo o ano», original do eminente escritor dr. Julio Dantas, com musica do compositor Rui Coelho. A mesma peça foi também musicada pelo maestro Augusto Machado e cantada, em português, no teatro de S. Luis, na noite de 4 de Junho de 1920.

Faz ámanhã anos: a actriz Aurora Dubini.

Atrás do reposteiro

O cançonetista francês Maurice Chevalier, que chegará no próximo mês a Lisboa, contratado por intermedio de Erico Braga, vem acompanhado por seu irmão Paul Chevalier e ainda por Maurice Roget e Fernand Lumbroso.

—A nova revista do Salão Recreio, do Parque Mayer, intitula-se «O Tomate Saloio», tem 2 actos e 16 quadros e é original de Fernando Avila e Carlos Rodrigues, com musica dos maestros Vasco Macedo e Jaime Mendes. O «compére» vai ser interpretado pelo actor Carlos Leal.

—Não se reuniu ainda o juri que vai apreciar as peças destinadas ao Teatro do Povo.

—Iniciaram-se em Cascais, por um grupo de amadores, os ensaios da opereta «Zé do Telhado». A verba do espectaculo reverte para a Misericordia local.

—Um grupo de amigos e colegas do maestro Jaime Mendes vai oferecer-lhe um almoço de homenagem num dos restaurantes da capital.

—O acordeonista Antonio Mestre desempenha na revista «Estás na Lua» um numero de grande espectaculo, denominado «Noite de S. João», contracenando também com o actor Costinha num outro momento da revista e que tem por titulo «O Senhor da Pedra».

—Regressou da Figueira da Foz, onde actuou no Casino Oceania, a artista Mary Love.

—E' muito possivel que faça a sua estreia num dos nossos teatros o actor de cinema Fernando Silva.

—Encontra-se em franca convalescença a actriz Emilia Candeias.

—O actor Samuel Denis vai trabalhar, pela primeira vez, no cinema, cabendo-lhe um papel de juiz no filme «Capas Negras».

Prémios do cinema espanhol

Em Espanha está aberto concurso para os filmes ali produzidos em 1945-46 com dois prémios de 400.000 pesetas e quatro de 250.000, além de outros de menor quantia, a distribuir pelos seus produtores e pessoal artistico e técnico. E' também aberto concurso de argumentos de filmes com temas históricos ibéricos, dramas e comédias.

(Lêr mais noticiario na pág. seguinte)

VIDA ARTISTICA

Exposição no S. N. I.

Inaugura-se no dia 15, ás 16 horas, no estudio do Secretariado, em S. Pedro de Alcantara, uma exposição de oleos, pasteis e desenhos, da autoria de Pedro Leitão.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE, ÁS 21 E 30 PREFIXAS
4.ª RECITA DA 2.ª ASSINATURA
a ópera em 4 actos de Verdi
RIGOLETTO
INTERPRETES:
BECHI, DELLE FORNACI, LUISE, NERI, RAGGI, ROSELLI, SANTAFÉ, SPATARO, VITALI-MARTINI
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
Maestro-Director: PINO DONATI
Maestro-substituto: Mário Pellegrini
CORPO CORAL DO TEATRO
BAILADOS PELO GRUPO VERDE-GAIO do S. N. I.
Cenários de **HUGO MANUEL**

DE LUTO

D. Siomara Casse Mendes Feio

Na sua residencia, Avenida da Mina, M. C., 2.º, na Amadora, faleceu a sr.ª D. Siomara Casse Mendes Feio, viuva, mãe do sr. Antonio Feio e cunhada do sr. Alberto Feio, arquivista do nosso jornal. O funeral, realizado esta tarde para o cemiterio local, foi muito concorrido. A' familia enlutada, especialmente a Alberto Feio, as nossas condolencias.

João Luis da Veiga

Para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. João Luis da Veiga, irmão do pintor Simão da Veiga e tio do cavaleiro do mesmo nome e também de bom gosto artistico, apaixonado pelas touradas e grande caçador. Proprietario abastado e dotado de bom coração, era muito esmoler. Deixa viuva a sr.ª D. Filipa de Assunção da Veiga e era pai do sr. Antonio Luis da Veiga.

D. Adelina Judith Arnout Duhau de Laborde dos Santos

Na sua residencia, Rua de Artilharia Um, n.º 83, faleceu a sr.ª D. Adelina Judith Arnout Duhau de Laborde, natural de Faro, esposa do sr. Ramiro Alberto dos Santos, funcionario publico, e mãe da cantora D. Manuela Laborde.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 14 e 30 da referida morada, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

José de Oliveira

Com 55 anos, faleceu, na Rua da Oliveira, ao Carmo, 36, o sr. José de Oliveira, formador. O funeral realiza-se ámanhã, ás 9 horas, para o cemiterio de Benfica.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua em regime depressionário toda a Europa ocidental, com muitos centros dispersos, de pequena profundidade. A NW do arquipelago dos Açores evoluciona nova depressão da familia seguinte de perturbações. Temperaturas: Londres, 7º; Paris, 15º; Lisboa (Monsanto), 10º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva em muitos pontos da Inglaterra e da França. Aguaceiros e trovoadas em vários pontos da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA—O regime depressionario na Peninsula deve manter-se, mas enchendo-se, e a depressão assinalada a NW dos Açores deslocar-se-á para leste.

Por consequencia.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Continuação da instabilidade atmosferica com formação de algumas trovoadas e aguaceiros. Ligeira melhoria progressiva. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado. Temperatura com tendencia para descer.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *máxima, 17º,4; minima, 11º,5.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23º,7; minima, 12º,8.*

HOMENAGEM Á MEMÓRIA

de Henrique Pousão

A direcção da Casa do Alentejo e muitos dos seus sócios foram, hoje, pelas 14 e 30, prestar homenagem á memória do pintor alentejano Henrique Pousão, cuja obra está em parte patente, no Museu de Arte Contemporanea. Junto do retrato do malogrado artista, foram colocados ramos de rosas e o sr. dr. Salinas Calado, presidente da direcção da Casa do Alentejo, fez uma breve alocução, acêrca da obra e da vida de Henrique Pousão.

NOGUEIRA DE CARVALHO

Para a vaga de chefe da secretaria do 1.º Tribunal Civel de Lisboa, aberta pelo recente falecimento do sr. dr. Alfredo Cortez, o sr. ministro da Justiça nomeou, mediante concurso, o sr. Armando Nogueira de Carvalho, que era já chefe de secretaria do 9.º Tribunal Civel desta cidade, com cerca de cinquenta anos de serviço judicial, sempre classificado de bom e exemplar pelas respectivas inspecções.

ALTA QUALIDADE
EM CIGARROS
AMERICANOS
AROMA
INCONFUNDIVEL

ASSENTOS PARA CADEIRAS
IDEAL
FABRICA: RUA DO HEROISMO, 133
DISTRIBUIDORES GERAIS
MACHADO PEREIRA & SILVA, L.DA
RUA DO ALMADA, 109 - PORTO

BOX

BREVEMENTE

LARSEN

CONTRA

FERRER

«Organizações José Santos» tem a honra de comunicar ao público que acaba de fechar contrato com o forte pugilista espanhol, **FERRER**, para defrontar o nosso valoroso campeão dos «meios-médios», **JORGE LARSEN.**

Este sensacional combate disputar-se-á, dentro de dias, no Estádio Mayer.

Oportunamente, será anunciado o programa completo desta memorável sessão, que incluirá mais três interessantes combates.

O SEU RELOGIO

Está antiquado, fora de moda, não se usa. Nós trocamo-lo por outro moderno das melhores marcas á sua escolha. Exposição, escritório dos Irmãos Cardoso, F.os, Rua da Vitória, 73-1.º, esquina da R. do Ouro.

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«El-Rey que Rabió», no Coliseu

Esta famosa opereta, que no Trindade se cantou com o titulo de «El-Rei Danado», foi, no seu tempo, réplica espanhola ás de Offenbach, então em moda, como mais recentemente, «A Generala» o foi ás de Franz Lehar.

E citamos as duas produções espanholas porque ambos os seus autores, o madrilenissimo Chapi e o catalão Vives, hastearam os pendões da melhor musica espanhola no tempo de cada qual, um com «La Revoltosa» e outro com «Doña Francisquita», além de outras adoráveis produções. Sem se filiar propriamente no género «zarzuela», a partitura que Chapi compôs para a peça de Ramos Carreon, o autor de «Zaragueta», encanta pela frescura e pelo seu perfeito ajustamento ao espirito da situação e aos versos, da melhor técnica poética e teatral.

O desempenho que ontem lhe deu a excelente companhia que está no Coliseu, com bons cantantes, discipinados e sabedores do seu oficio, foi digno da famosa opereta que fez as delicias dos nossos avós. Angelita Martinez cantou bem, e Cristina de Mena, nem sempre afinada, encarnou bem o rei que se faz pastor. Luis Gimeno deu-nos um tipo marcial, e Manuel Rubio um chorão Jeremias. Alejo Queralto e Joaquin de la Vega compuseram bem o almirante e o intendnete, e todos os demais alinharam com ordem, certos como os coros. Cenários e guarda-roupa próprios. Sempre superior a direcção musical do maestro José Ortiz de Zarte.—R. P.

Primeiras exibições

«O 1.º Yankee em Tóquio», no Capitólio

Este filme tem por base uma acção empolgante. A acção passa-se num hospital dos arredores de Tóquio, onde se põe em evidência certa pobreza de sentimentos humanitários. Não se trata, porém, de um drama de guerra, mas de um conflito sentimental, debatendo-se os personagens em lances de luta desesperada: cada qual procura a glória para o seu país... E há combates na sombra, principalmente os que se travam em torno do segredo da bomba atómica. E há o romancezinho de amor—mas conduzido com alto sentido de seriedade espectacular—com fragmentos de documentário muito bem intercalados, entre os quais as imagens das explosões de Hiroshima e Nagazaki, em verdadeiro primor de fotografia.

Gordon Douglas, com esta realização mantém sempre crescente o interesse. Desempenho excelente de Tom Neal, Barbara Hale, Mark Cramer e Richard Loo.

Complementos bons, destacando-se o jornal Paramount colorido.—*Visor 30.*

Um enorme êxito no Coliseu

Hoje, «El Rey que Rabió». Amanhã, em récita da moda, «La Tempestad»

O celebre baritono *Alejo Queraltó*

A empresa do Coliseu, com a sua noção popular dos grandes espectáculos que chegam á alma do povo e que agradam, afinal, a todas as camadas sociais, trouxe a Lisboa uma grande companhia lirica, composta de grandes artistas liricos e cómicos do país vizinho, que tem apresentado as melhores obras do teatro ligeiro.

Hoje, a lindissima opereta «El Rey que Rabió», que tem sido representada em português com o titulo «O Rei Danado».

Amanhã, em récita da moda, a zarzuela «La Tempestad.

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital

Apresenta um friso de atracções seleccionadas

MANOLITA GUTIER

NATI GUTIER — HERMANAS GOYESCAS

Ballet Siete Magnolias—Mary-Mely—Maruja Iglesias

e MUSICA CONSTANTE pelas dinâmicas

Orquestra **SUR** | Orquestra **ARCADIA** com o animador **João Valério**

Salão Recreio

Emp. José Miguel—Parque Mayer

JAIME SANTOS

PAIS DA SILVA

Hoje e todas as noites, às 21,30 horas

FADOS E GUITARRADAS

com Aurora Sobral, Adelaido Fernandes, Cidalisa do Carmo, Amélia Maria, Albina Pereira, Manuel Fernandes, José Coelho, Fausto Ribeiro, Mário Nicolau, Alberto Costa, António Lopes — Variações e solos por JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA

Direcção de XAVIER PINTO

Entrada 5$00

4.ª feira, Noite da Moda: CELESTE RODRIGUES

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE - A's 22 horas HOJE

A peça em 5 actos de Júlio Dantas

ANTÍGONA

com MARIANA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO, AMELIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO e UM GRANDE ELENCO

AVENIDA Telefone 27273

Hoje, duas sessões, ás 20,30 e 22,45 a revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère) A vedeta internacional GEMA DEL RIO

MARIA VITORIA Telef. 22476

GRANDIOSO EXITO DA OPERETA QUE FAZ RIR E FAZ CHORAR

A Canção de Margarida

com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré

MAIS UM TRIUNFO MUSICAL do maestro JAIME MENDES

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45

Exito colossal da popular opereta de grande espectaculo

O COLETE ENCARNADO

com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro e Erico Braga

São Luiz **EU MATEI!** com Charles Laughton e Ella Raines. T. 27172—As 21,30. «Matinées» diarias

EDEN **ACONTECE QUE SOU RICO** (EM TECNICOLOR) com Veronica Lake, Sonny Tufts e Eddie Bracken. A's 21,30. Telef. 2 0768. «MATINÉES» DIARIAS

CONDES 2.ª SEMANA **O BARBEIRO DE SEVILHA** com Estrelita Castro, Miguel Ligero, Robert Rey, Raquel Rodrigo. A's 21,30. Telef. 22523

GINÁSIO A's 21 e 30 **Mademoiselle Bonaparte** com Edwige Feullere. Telef. 20556

ODEON A's 21 e 30 **PALACIO** A's 21 e 30 **VERDADE PERIGOSA** com Nils Aster e Helen Wailker

TIVOLI **Três Dias de Vida** com Errol Flynn, Jean Sullivan e Paul Lukas. A's 21,30. TELEF. 50595. «Matinées» diarias

Politeama TELEFONE 26305. HOJE ÁS 21.30. 5.ª semana **O Terror dos 7 Mares** (Tecnicolor) com Paul Henreid, Maurean O'Hara e Walte Slezat

CAPITOLIO **O 1.º YANQUE EM TOQUIO** Extraordinaria realização sobre o segredo da bomba atomica. Telef. 27493. As 21 e 30

REX **Supremo Sacrificio** **O Cantor e a Corista**. Telef. 2 9655. A's 21 e 15

LYS **A Caixinha de Surpresas Em Marcha!** Tel. 48560. A's 21 e 15

TERRASSE **A Caixinha de Surpresas Em Marcha!** Telef. 20912 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA **EM MARCHA! Jornada do Mêdo**. Tel. 63053 — A's 21

VITORIA CINE CARCAVELOS A's 21,30 — O deslumbrante filme colorido ALMA CIGANA com Maria Montez e Jon Hall

TRINDADE ÀS 21 e 30

O extraordinario exito de um filme diferente

O BENFEITOR

com RAIMU na sua melhor criação

Todos os dias, ás 16 horas, « matinée » a preços reduzidos

HUNGÁRIA-BAR

O DANCING PREFERIDO

PARQUE MAYER Telef. 23868

CRISTAL Bar-Dancing da Moda

Grande êxito da notável bailarina

MINERVA

HOJE, das 17 às 19,30: CHA'-DANÇANTE

TODAS AS NOITES ORQUESTRA **SOUSA PINTO**

Em pleno triunfo a vedeta de baile

BRAZALEMA

Ultimas exibições da famosa parelha

MARGOT et CHIWERTO

NO PROGRAMA: **CARMEN CUENCA** A ESTRELA DA CANÇÃO — CHARITO CRESPO e outras atracções

RITZ CLUB RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140. O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

UM FORMIDAVEL PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

BALLET FRENCH CAN-CAN — LOLITA BAHAMONDE

LUCI-CINDA — MARINITA HARWEY

As duas Orquestras: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

AMANHÃ REAPARIÇÃO DE **GABY UBILLA**

maravilhosa estilista de tangos e intérprete de canções espanholas

OLIMPIA CLUB

TEM O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DO MOMENTO

com ROSITA BRAVO — MABEL VALENCIA — ROSSEND and MARY — THE SEVEN SUEVIA GIRLS

CARMELITA GALLARDO

e a Orquestra OLIMPIA, dirigida pelo maestro LUIS ALAGARIM

Os pavimentos

alcatroados aumentam o perigo *das inundações* em Lisboa

A cinco anos de seca, seguiu-se este ano de chuva. Novembro e Dezembro deram cheias graves em Lisboa, com prejuizos de alta monta e elevado numero de vitimas. As actuais chuvas da Primavera, com o seu caracter intermitente mas, por vezes, torrencial, causaram outras inundações, de caracter menos intenso, mas, em todo o caso, denunciadoras de existencia e subsistencia de um problema.

De cada vez que tal estado de coisas se evidencia, surge a explicação—aliás evidente—de que o sistema de esgotos da capital se revela insuficiente, entendendo-se aqui, como tal, deficiente e antiquado.

Diz-nos um técnico que as melhores canalizações de Lisboa são do tempo do Marquês de Pombal. Depois, vieram outras, todas mais ou menos deficientes, mesmo as mais modernas com manilhas de «grés».

Isto, no que diz respeito á responsabilidade das Camaras. Porque, a acrescentar, há outros factores, como esse que pertence á população de Lisboa, sempre pronta a fazer das ruas caixote de detritos que, arrastados pelas enxurradas, vão acumular-se na concha da viação hidráulica. Ora, se não houvesse esta vedação hidraulica mantida, exactamente, como medida de previdencia contra os maus hábitos do lisboeta, já as águas da chuva podiam circular, dentro de uma rede de esgotos criteriosamente realizada.

Se estivessemos na Suiça, onde não há quem deite papeis no chão, as sarjetas existentes, devidamente desobstruidas, facilitariam o escoamento das grandes enxurradas. Assim, visto que temos arterias iguais ao Regueirão dos Anjos, cobertas de imundicie—não há colectores especiais que valham ás vidas e aos prejuizos materiais, permanentemente postos em jogo.

Acrescentaremos que as quantidades de agua das chuvas concorrentes á rede de esgotos aumenta á medida que são abertos novos arruamentos—isto é, á medida que novos pavimentos se tornam impermeáveis, diminuindo, assim, a área livre do terreno natural.

Dentro das actuais circunstancias, portanto, perguntar-se-á onde está a solução do problema...

E' ainda o mesmo técnico que nos esclarece: a salução aconselhável, a unica realização eficiente, estaria na montagem separada dos esgotos, com a agua das chuvas e da lavagem dos pavimentos a correr por uma canalização, e os esgotos caseiros—materias fecais e de outra natureza—a correr por canalização aparte. Assim desapareceriam as sarjetas de vedação hidraulica, exactamente como se faz já no Porto.

Para evitar as inundações no Regueirão dos Anjos, que o colector da rua da Palma não conseguiu suprimir, a Camara Municipal gastou uma importancia considerável. Por outro lado, por ocasião das ultimas cheias, no Largo Silva e Albuquerque, rebentou um colector, denunciando, a juzante, um estrangulamento de qualquer natureza que impede o regular escoamento das aguas. Como este—muitos outros existem, talvez sem o conhecimento dos leigos e dos técnicos.

Muitas vezes a Camara tentou resolver o problema que, depois regressa ao esquecimento—talvez sem se lembrar de que o dispendio de qualquer verb a,por muito elevada que seja, não atinge o valor das perdas permanentes em vidas e em fazendas.

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

A selecção de Lisboa *de andebol* venceu a do Porto por 5-4

Na presença do sr. director geral de Desportos e outras entidades e perante assistência reduzida, realizou-se esta tarde, no campo do Lumiar A, o 13.º encontro de andebol entre as selecções representativas de Lisboa e Porto, que é o segundo que se disputa na presente época.

Há quinze dias, na capital do Norte, os portuenses, num jogo de relativo brilhantismo, venceram os lisboetas por 10-5. O jogo de hoje tinha, portanto, interesse particular, pois, em boa lógica, era de admitir que a selecção de Lisboa poria na luta todos os seus recursos para alcançar a vitória.

Sob a arbitragem de David Vieira, do Porto, as «équipes» alinharam:

Lisboa—Almasqué (Sporting); Jaime Silva (Sporting) e Natividade (Belenenses); Valério (Belenenses), Miranda e Mácara (C. U. F.); Ceia (Belenenses), Pimenta, Marreiros (C. U. F.), Vicente (Sporting) e Matos Moura («Os Treze»).

Porto—Lacerda, Coimbra e Neca (Vigorosa); Campos (F. C. Porto), Perdigão (Académico) e Elisio (Sport); Alberto (F. C. Porto), Montalvão, Xavier, Fonseca (Vigorosa) e Fabião (F. C. Porto).

Nos primeiros dez minutos Lisboa dominou com certa insistência e Lacerda fez-se mesmo aplaudir ao defender alguns remates de Jaime Silva, Matos Moura e Pimenta.

Aos onze minutos, os lisboetas perderam uma ocasião soberana, quando Matos Moura atirou uma bola de dificil defesa, mas que a trave defendeu. Três minutos depois, porém, um pouco contra a corrente do jogo Xavier bem desmarcado e ante a má colocação dos defesas da capital fez 1-0 para os portuenses. Lisboa não acusou o toque e aos 20 minutos, num bom passe de Pimenta a Marreiros, os grupos ficaram empatados.

Aos 26 minutos, Vicente colocou os lisboetas em vencedores, mas nos ultimos momentos da primeira parte uma falta de Natividade originou um «penalty» que Fabião transformou colocando os dois grupos novamente empatados.

Ao intervalo, portanto, 2-2.

Na segunda parte Vicente alinhou a interior direito, pela saida de Pimenta e, para o lugar deste, entrou Luis Neves, de «Os Treze». Nesta segunda metade, a fisionomia do encontro não se modificou, se bem que os lisboetas não tivessem dado a sensação de superioridade do primeiro tempo.

Aos cinco minutos, Vicente, na transformação duma grande penalidade, a castigar falta de Perdigão fez 3-2. Passou-se longo periodo de jogadas alternadas até que, aos 24 minutos, Marreiros, sobre passe de Vicente, aumentou a vantagem de Lisboa para 4-2.

Aos 28 minutos, a selecção de Lisboa obteve novo «goal», por intermédio de Marreiros. O resultado parecia feito, mas nos ultimos momentos da partida, Montalvão, de «penalty», e Fabião reduziram a desvantagem do Porto, terminando o encontro com a vitória de Lisboa, aliás justa, por 5-4.

Na «équipe» vencedora salientaram-se Macara, o melhor jogador em campo, Miranda, Almasqué e Marreiros; no grupo vencido, Lacerda, Perdigão, Montalvão e Fabião.

A arbitragem foi aceitável.

Antes deste jogo disputaram um desafio amigavel as «équipes» do Benfica e do Cif. Os primeiros venceram por 8-6.

Campeonato distrital de Juniores

A contar para o campeonato de juniores da Associação de Handball de Lisboa, verificaram-se esta manhã os resultados seguintes:

Belenenses, 3—Almada, 0; Marvilense, 3 Sporting-B, 1; Benfica, 4—Sporting-A, 4.

30 aldeias submersas

Morreram cem pessoas?

ANKARA, 12—Duas mil pessoas estão sem abrigo e cre-se terem morrido mais de 100 em consequencia duma inundação que submergiu 30 aldeias na planicie de Adana, sueste da Turquia, provocada pela cheia do rio Seyhan, em consequencia de chuvas torrenciais.—(Reuter).

O Sporting ganhou o campeonato de juniores da A. F. L.

Terminou hoje o 10.º Campeonato de Juniores da A. F. L. Como se calculava, os «leões» não se deixaram surpreender no seu derradeiro jogo, conquistando o titulo com merecimento, totalizando 12 pontos.

Depois classificaram-se: Benfica e C. U. F., com 10 pontos; Belenenses, com 9; Estoril com 8; Cascalheira, com 5; Cascais, com 2 e Chelas com 0 pontos.

Sporting, 5—Cascalheira, 0

Jogo no campo da Tapadinha. Arbitrou o sr. António Serrano. Os grupos alinharam:

Sporting—Marques; Fonseca e Moreira; Dinis, João Pereira e Silvestre; Vital, Duarte, Sérgio, Octávio e Tavares.

Cascalheira—Jaime; Claro e Acácio; Ludgero, Valentim e Nunes; Morais, Fevereiro, Elio, Capela e Alves.

O Sporting conquistou hoje o campeonato distrital de juniores, após um desafio disputado com certa energia, onde a capacidade técnica e o poder fisico dos «leões» se sobrepôs ao adversário.

Ao intervalo, os «leões» acabaram com a vantagem de quatro bolas, conseguidas por intermédio de Vital, Moreira e Sérgio (2), respectivamente, aos 5, 8, 27 e 29 minutos.

No segundo tempo, os sportinguistas mantiveram a mesma supremacia, mas remataram menos, obtendo, nesta parte, um unico tento da autoria de Sérgio, aos 21 minutos, sobre passagem de Vital.

Benfica, 3—Chelas, 0

Jogo no Lumiar, arbitrado por Carlos Canuto. Os grupos formaram:

Benfica—Antero; Anceris e Fonseca; Rodrigues, Vás Pinto e J. N. Palha; Calado, David, Dinis, Vítor e J. Silva.

Chelas—Rodrigues; Batalha e Atilano; Gomes I, Marques e J. Guilherme; Gomes II, Ferreira, Rocha, Bandeirinha e Santos.

Os «encarnados» mostraram-se superiores durante todo o desafio, mas mais acentuadamente após o intervalo, que alcançaram com a vantagem de 2-0. A defesa porfiada dos chelenses não permitiu, aos benfiquistas, marca mais expressiva. João Silva, Dinis e Vítor foram os marcadores dos «goals», respectivamente, aos 3, 28 e 35 minutos.

Belenenses, 6—Cascais, 1

Jogo no Lumiar A. Dirigiu a partida o sr. Santos Marques, tendo as «équipes» formado assim:

Belenenses—Duarte; Correia e Mota; Matos, Castelo e Rua; Loureiro, Aires, Anjos, P. Almeida e Zamora.

Cascais—David; Venancio e Guilhermino; Barros, Moura e Eugénio; José Pinto, Louro, Gouveia, Moreira e Silva.

Os «azuis» dominaram de principio a fim do desafio. Na primeira parte, com o resultado de 2-1, os cascaenses ainda ofereceram certa réplica, mas na segunda cederam nitidamente. Anjos, Aires (2), Pinto de Almeida, Loureiro, e Castela, pelo Belenenses, e Moura, pelo Cascais, foram os autores dos tentos.

C. U. F., 1—Estoril, 0

Jogo no Campo 28 de Maio, sob a arbitragem de António de Almeida. Os grupos:

C. U. F.—Gama; Helder e Pina; Reis, Costa e Travassos; Fernando Augusto, Santos, Gomes, Leonel e Pereira.

Estoril—Rafael; Seiça e Nunes; Gonzaga, Parracho e Duarte; Tadeu, Frade, Sernadas, Diamantino e Malheiros.

Na 1.ª parte o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, mas com melhor ligação por parte do «team» da C. U. F. Evidenciaram-se as defesas e especialmente os guarda-redes e o intervalo chegou sem «goals».

Assim, o unico tento do encontro, marcado por Gomes aos 6 minutos do 2.º tempo, premiou bem a C. U. F., que jogou de facto melhor.

Caiu uma fortaleza voadora

e morreram os 10 tripulantes

SAN FRANCISCO, 12—No momento em que uma fortaleza voadora realizava um voo de experiência sobre a baía desta cidade sofreu repentinamente perda de velocidade e, despenhando-se, chocou, com a maior violência, contra as águas, destroçando-se e afundando-se com a maior rapidez.

Morreram os 10 tripulantes e técnicos que seguiam a bordo do aparelho, cujos corpos não foram ainda encontrados.—(U. P.).

O técnico portug

Ce regressou de H e tr

EMILIA ENGLAND

á chegada a Lisboa

César de Sá, o produtor e técnico numero um do nosso cinema, regressou de uma viagem longa, uma viagem de mais de dez meses correndo a América de lés-a-lés, vindo para a Paris,—e trouxe uma artista de Hollywood

A notícia vai, decerto, excitar a curiosidade dos cinéfilos, mas para sua tranquilidade diremos, já, que não se trata de uma «estrela» daquelas beijadas pela luz potente dos «sunlights», que dá a fama, mas uma artista que constroi a beleza dessas mesmas «estrelas». Chama-se Emilia England e é portuguesa. Podia muito ser uma dessas vedetas internacionais, que correm nas telas prateadas de todo o mundo. E' bonita, elegante e inteligente. E' feita da mesma massa que as destacadas figuras de Hollywood. A sua paixão pelo cinema depois de haver colaborado em diversas peliculas de Adolfo Coelho, levou-a até á América. Isto foi há cinco anos, pouco mais ou menos, quando a nossa industria de filmes estava mais que hesitante. Ontem, voltou diferente. Voltou «respirando» América dos pés á cabeça, senhora de seguros conhecimentos da técnica de «maquillage», dessa arte complexa de fazer mais bela a própria beleza—conhecimentos que vai pôr ao serviço de César de Sá, que se especializou nos Estados Unidos na fotografia a cores, chegando a maravilhar os próprios americanos pela perfeição das suas obras, tratadas com uma segurança técnica prodigiosa.

A jóvem Emilia England vai, por certo, ser óptima colaboradora do festejado produtor de «Fátima, Terra de Fé» e «Um Homem ás direitas», cujos vastos projectos de fotografia parada a cores e cinema tecnicolorido, no nosso País, em breve serão realidade. César de Sá não é pessoa para evasivas, nem reticências. Outro português, antigo colaborador dos estudios do Lumiar e que actualmente se encontra nos laboratórios de dobragem da Paramount, nos Estados Unidos, vai regressar á Lisboa, tambem por ele contratado. César de Sá, um artista de fina sensibilidade e um técnico firme e consciencioso, sabe que, tanto a arte da fotografia como a do cinema, só com valores positivos e incontestáveis pode impor-se. Estamos certos de que a sua nova presença em Portugal marca o início de funda revolução naquelas duas artes tão intimamente ligadas. César de Sá correu mundo. Auscultou mercados que nos interessam, como o Brasil, onde choveram propostas para se associar a diversos negócios. Nada o demoveu do seu propósito de regressar e com o balanço desta longa peregrinação poder rasgar novos horizontes como técnico de fotografia e como produtor cinematográfico, de verdadeiro sentido universalista.

Falámos com Emilia England no aéroporto. Citou com entusiasmo os êxitos incontestáveis dos dois filmes de César de Sá, na América. A nossa colónia, como de resto já sucedera

ANGELO G. RAMALHEIRA

ENGENHEIRO

Comunica que transferiu a sede dos s/escritórios para a Av. Oriental do Parque Eduardo VII, 14, r/c Esq. - Telefone 49313 - LISBOA e Rua Fonseca Cardoso, 20, 2.º - Telefone (provisório) 5150 - PORTO.

Um bom relógio!!!

Só comprado na

Ourivesaria Lisboa

22—R. da Betesga—24 (ao Rossio)

…uês de cinema

…esar de Sá

…ollywood

…ouxe uma artista!

no Brasil, delirou. Os portugueses dos Estados Unidos comentavam que «aquilo já cheirava a Hollywood». Era, de facto, o melhor elogio. As próprias notícias e críticas dos jornais das nossas colónias nas duas costas da América nos haviam confirmado tal sucesso, revelando um produtor cinematográfico que não faz filmes apenas para uso doméstico, mas sim capazes de saltar fronteiras com garantido triunfo junto dos mais diversos publicos.

Emilia England enumerou os muitos estudios que visitou, principalmente, aqueles onde a sua curiosidade profissional poderia ser saciada. Ficaram-lhe familiares os estudios da Paramount e da Warner, isto sem falar nos departamentos técnicos de Max Factor, famoso mago de «maquillage». Tal revelação levou-nos a perguntar:

—Traz muitas novidades?

Um sorriso aberto, mas um pouco malicioso, marcou primeiro a resposta:

—Na verdade, não há muitas novidades... E daí, talvez, eu não queira revelar... São novidades de pormenor... e como o segredo é a alma do negócio, suponho que não devo referi-las, porque neste caso o negócio... é o segredo de Cesar de Sá!

A América dera á nossa linda entrevistada uma boa dose de «sense of humor». Mas não lhe tirara o hábito bem português de gravar saudades de tudo e de todos. Foi, então, que nos falou com vaidade do convivio que teve com muitos artistas de primeira plana. Bing Crosby foi gentilissimo. Mostra mesmo uma fotografia autografada em português pelo célebre «crooner». E explica:

—Bing é um pescador entusiástico. A pesca é uma das suas grandes paixões. Isso o leva a conviver com pescadores portugueses dos muitos que povoam as águas da Califórnia. Inteligente como é, não lhe tem sido dificil aprender muitas palavras do nosso idioma.

Emilia England revelou depois alguns dos ultimos exitos de Hollywood, a cujas filmagens assistiu. «The Richman» é um deles. Bing Crosby e Fitzgerald voltam a estar juntos, como no «Bom Pastor». Fala de Sidney Greenstreet e Dan Clarke, como duas das grandes revelações do cinema americano, contratadas pela Warner em cujas instalações mais larga aprendizagem da técnica de «maquillage» pôde fazer. E a terminar, interrogada sobre o seu propósito de regressar á América, disse-nos:

—Talvez, volte. A outra costa do Atlantico exerce sobre mim uma atracção especial. Foi lá que vivi e me fiz mulher. Quando saí de Portugal não tinha mais do que 16 anos, e pode, portanto, dizer-se que o meu espirito se formou entre o povo americano, na grande metropole de Nova York. Sei que vou ter saudades àté das horas menos felizes...

Aqui, os olhos de Emilia England brilhacam de outra maneira. Encarou-nos de frente e teve uma expressão decidida; observando:

—Mas o que importa, agora, é dar contorno e realidade ao mundo de realizações a esperar do saber e do entusiasmo de Cesar de Sá, que deixou um rastro de grande prestigio entre os mais célebres nomes de Hollywood!

AUGUSTO FRAGA

As conferências no «Século» sobre temas de teatro

A notável série de conferências promovidas pelo nosso prezado colega «O Século» teve, ontem, um dos momentos mais altos, quando o sr. dr. António Correia de Almeida Oliveira, professor no Liceu D. João III, de Coimbra, veio a Lisboa trazer os frutos dos seus muitos estudos sobre o teatro de D. Francisco Manuel de Melo. O autor do «Fidalgo Aprendiz» teve, ontem, de facto, o seu mais profundo investigador, pois constitui um dos mais completos estudos o trabalho agora apresentado com o titulo de «D. Francisco Manuel de Melo e o teatro espanhol do século XVII». Expondo com clareza notável, dando-nos conta dos mais pequenos pormenores dos seus profundos estudos, o sr. dr. António Correia de Almeida Oliveira não ilustrou o ciclo de conferências de «O Século», apenas com o muito saber ontem revelado: a sua conferência foi um primor de forma e a sua palavra fluente atingiu momentos de bela expressão verbal. Assim, a figura de D. Francisco Manuel de Melo surgiu na plenitude da sua nobre atitude intelectual em relação á Peninsula e ao Mundo, como muito bem o salientou o nosso ilustre camarada na Imprensa Acurcio Pereira, chefe da redacção de «O Século» e que ontem abriu a sessão, para apresentar o conferencista.

Os aplausos que coroaram as palavras de Acurcio Pereira e, depois, as do sr. dr. Correia de Oliveira—palmas de um publico atento e conhecedor—exprimem o valor da noite de ontem, que ficará como uma excelente definição do teatro português e uma luz nova sobre o verdadeiro significado da obra de D. Francisco Manuel de Melo.

A peregrinação a Fátima

(Continuação da 1.ª pag.)

chegou, de automovel, ao grande patio do Seminario dos Olivais. Já, a essa hora, se encontravam no local o sr. dr. João de Mendonça, do protocolo do Ministerio dos Negocis Estrangeiros, que representava o Governo português; e, nos seus trajos pomposos, os membros da guarda nobre do cardeal legado, principe Pacelli, conde Sacconi, marqueses de Sacripante e Vitutti, sr. Julio Molaioni, dr. Castro e Abreu e pessoal superior do Seminario.

Pouco depois—ás 11 e 15—o cardeal Masella descia a vasta escadaria, depois de ter celebrado missa na capela do Seminario, acolitado por seminaristas, acto a que assistiram o superior da escola, conego Amaro Teixeira, e o padre Falcão.

Acompanhavam o cardeal legado o sr. dr. João de Mendonça e o superior do Seminario, sendo aguardado, ao fundo da escadaria, pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, membros da sua comitiva e, ainda, os guardas de honra pontificios, com os seus imponentes capacetes metálicos. Ladeando o patio, viam-se muitos seminaristas e escoteiros católicos, membros eclesiasticos e povo que aplaudiu a presença dos dois prelados.

O cardeal legado conversou alguns momentos com as entidades que o aguardavam, tomando em seguida, o automovel da Presidencia da Republica que ia conduzi-lo a Fátima. A seu lado, sentava-se mons. Luis Gonzaga da Fonseca e, num lugar defronte, o representante do Governo. No segundo automovel, seguiram o sr. cardeal patriarca, acompanhado dos srs. dr. Carneiro Mequita e bispo de Helenopole; no terceiro carro seguiam, ainda, mons. Monzoni e Branco Cabral, e, nos três ultimos automoveis, mons. Silvio Sericano, Amleto Tondini e Ruas; conde de Saconi, principe Pacelli e marquês de Sacripante; Julio Molajoni, o sobrinho do cardeal Masella e o dr. Castro e Abreu, do protocolo.

Entre aplausos e gestos de cortesia, os dois carros passaram, pouco depois, seguidos de outros, um dos quais levava o superior do Seminario.

O local era policiado por uma força da G. N. R. do Beato, envergando uniformes de gala.

A caminho de Fátima

ALCOBAÇA, 12—(Pelo telefone).—A viagem do cardeal legado fez-se entre aclamações, sob uma verdadeira chuva de flores, com repique de sinos por todo o caminho. No limite do concelho, aldeia de A-dos-Francos, foi o cardeal legado recebido pelos srs. governador civil de Leiria, dr. Acácio de Paiva; e presidente da Camara Municipal das Caldas, dr. Augusto Saudade e Silva.

O cortejo atravessou a cidade das Caldas da Rainha entre calorosas saudações, vendo-se engalanadas as principais ruas do percurso, com colchas e colgaduras. Na Praça da Republica, em frente do edificio da camara, o cardeal legado desceu, por momentos, do seu automovel, para receber os cumprimentos do presidente da camara, em nome da cidade. Muitas flores cairam, nessa ocasião, lançadas das janelas dos edificios. Os sinos repicavam. Saudaram o purpurado, entre outras entidades, o juiz da comarca e o delegado do procurador da Republica; o comandante militar, vereadores, provedor da Misericórdia, etc.

Na bifurcação de estradas para Alfeizerão, muitos habitantes acorreram ao caminho, envergando os seus fatos de dias festivos, acompanhados do seu pároco e erguendo pendões e cruzes. O nome do cardeal Masela foi muito vitoriado.

A's 13 e 25, o cortejo chegou á pousada de S. Martinho, onde, antes de entrar, admirou o encanto da paisagem. O cardeal patriarca e os prelados que o acompanham, um pouco retirados, não escondiam a sua satisfação.

A comitiva é aguardada em Alcobaça ás 15 e 30, iniciando-se logo a visita ao mosteiro.

A passagem de peregrinos no Porto

PORTO, 11—(Pelo telefone)—Vindos de várias localidades do Minho e Douro e dalguns pontos do Norte de Espanha passaram nesta cidade numerosas camionetas e automoveis com peregrinos que se dirigem para Fátima. Nas estações de S. Bento, Campanhã e Gaia, apesar da grande afluencia de passageiros, o serviço decorreu normalmente. Nesta ultima estação, 70 peregrinos não puderam embarcar, por não haver lugar no comboio-especial que partiu de Campanhã ás 8 e 59, pelo que só ao principio da tarde poderão seguir viagem num comboio especial vindo de Braga.

Entre as várias solenidades em honra de N.ª S.ª de Fátima efectua-se ámanhã uma procissão, que sai da igreja da Trindade ás 20 e 30, para percorrer a Rua dos Fenianos, Praça Sidonio Pais e Rua de Antonio Sardinha, recolhendo aquele templo, onde prégará o rev. padre Marcelino.

Motociclista ferido

Jacinto Coelho das Neves, de 29 anos, policia, motociclista da Policia de Transito, Rua Castelo Branco Saraiva, 12, que seguia no cortejo que acompanhava o sr. cardeal patriarca, foi vitima de um desastre, em Sacavem, por se ter voltado a moto. Sofreu diversos ferimentos, pelo que recebeu curativo no hospital de S. José, recolhendo depois a casa.

Peregrinos a pé

NIZA, 12—Desde o dia 1.º deste mês que têm passado, nesta vila, numerosos peregrinos que se dirigem, a pé, para o santuário de Fátima. Os romeiros entoam canticos pelos caminhos.

O bispo de Vila Real seguiu com os peregrinos da sua diocese

VILA REAL, 12—Numerosas pessoas deste concelho seguiram para Fátima, acompanhados pelo prelado da diocese. Os comboios descendentes da linha de Corgo passam apinhados de peregrinos.

Toscanini foi alvo

duma manifestação apoteótica ao reaparecer no Scala de Milão

LONDRES, 12—A rádio de Roma disse que foi um grande triunfo a primeira apresentação em publico do célebre maestro Arturo Toscanini desde o seu regresso á Itália, depois de dezasseis anos de exilio, na reabertura do Scala de Milão, ontem, á noite. Ao chegar ao teatro, Toscanini foi recebido com uma ovação entusiástica pela maior assistencia que há muitos anos se vê no Scala. Vieram especialmente para assistir ao espectáculo criticos musicais de todo o Mundo, incluindo a América. Embaixadores, autoridades militares aliadas, uma multidão de admiradores e amantes de musica enchiam o teatro. Toscanini ficou muito comovido com a recepção.

O vice-primeiro-ministro socialista, Pietro Nenni, e o ministro comunista das Finanças, Mauro Scocci Marro, representava o Governo italiano no concerto, que foi radiodifundido pela rádio de Milão e retransmitido pelas estações britanica, francesa e espanhola.—(R.).

A Conferencia de Paris

O problema das reparações

PARIS, 12 — Numa sessão secreta realizada ontem pelos ministros dos Estrangeiros nos aposentos destinados ao secretário de Estado americano, Byrnes, e na qual, durante duas horas, os ministros tentaram romper o ponto morto pelo que respeita ao problema das reparações, sabe-se agora que Molotov deu a entender que se os quatro grandes chegassem a acordo sobre o tratado de paz italiano, ele de boa vontade proporia uma data para a celebração da Conferência da Paz, sem esperar por uma completa resolução dos problemas respeitantes aos tratados de paz com os outros países satélites dos Balcans.

Molotov sugeriu assim pela primeira vez, que considerava de importancia secundária os tratados com estes outros países.—(U. P.).

A Simpatia É O Iman Da Vida

Seja simpático. Oferêça prendas da

Grande Ourivesaria da Moda

257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

V. Ex.ª já pensou nas graves responsabilidades em que incorre se um seu assalariado sofrer um Acidente de Trabalho?

Escreva hoje mesmo à

ULTRAMARINA

e ser-lhe-á enviado gratuitamente um extracto da lei de Acidentes

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

Um bruxo

que não adivinhou que estava a ser «consultado» por um polícia...

Na Rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 17, 1.º, reside há tempos um vidente que tudo sabe, tudo vê, consegue a harmonia ou a desarmonia nos lares, faz e desfaz casamentos, com um poder sobrenatural de se lhe tirar o chapéu...

O certo é que, rápidamente, adquiriu certa fama entre as suas consulentes, na sua maioria mulheres, espiritos fracos e facilmente sugestionaveis.

Ontem, porém, apareceram na esquadra da Mouraria duas senhoras a pedir a intervenção do chefe Nicolau, no sentido de por termo á exploração de que estavam a ser vitimas.

Aquele funcionario policial, acompanhado das duas queixosas, dirigiu-se á residencia do «vidente» de seu nome Arnaldo Pedro de Carvalho, o qual apareceu em pessoa a abrir a porta e mandou entrar as visitas:

—Entrem. Que as traz por cá hoje?

—Eu venho pagar-lhe os cem escudos da ultima consulta. E' trago-lhe aqui esta minha amiga e o seu marido (o «marido» era o chefe Nicolau...) que deseja consultá-lo sobre uma herança.

Entraram para uma dependencia, simplesmente mobilada, com mesa de pé de galo, sobre a qual havia um baralho de cartas. Numa das paredes, um crucifixo.

—Vou, primeiro, tratar aqui desta senhora... O senhor e sua esposa esperam um bocadinho aqui, que isto não demora muito.

Assim se fez e começou a sessão.

—Já fez as pazes com o seu «rapaz»?—perguntou o Arnaldo.

—Não senhor. Ele continua a não me ligar importancia...

—Não diga isso!

O homem vai buscar a fotografia dela e do apaixonado e diz-lhe, com o ar mais natural e convincente:

—Vê? Estão quase colados... Isto quer dizer que, dentro de poucos dias, estão unidos. Lembre-se do poder sobrenatural com que a natureza me fadou. Até hoje não houve nenhuma união que me falhasse.

—Deus o ouça, sr. Pedro!

—E' o que lhe digo! Veja bem as fotografias. Não as vê a colarem-se lentamente?

Depois, agarrou no baralho de cartas, ficou uns minutos em silencio, olhar fixo, sem pestanejar, e exclamou:

—Ah! Muito bem! Bem dizia eu... Vê... As cartas assinalam a união para muito breve.

Entra a seguir o chefe Nicolau, um pouco hesitante e desconfiado. Senta-se em frente do bruxo:

—Eu desejava saber uma coisa, caso me pudesse elucidar, já se vê...

—O que é preciso, em primeiro lugar, é que o senhor tenha confiança no meu poder sobrenatural...

—Ora essa! Se não tivesse não o procurava, sr. Pedro!

—Agradeço-lhe, mas eu tenho feito verdadeiros prodigios e a algumas pessoas já tenho arranjado verdadeiras fortunas.

—E' justamente o assunto que me traz cá!

—Vê como eu adivinhei!—exclamou o bruxo, entusiasmado.

—Não há duvida, sr. Pedro! O senhor não sabia o que me trazia cá...

—Pois ainda não mo tinha dito!

—Mas vai já saber tudo, dentro de algum tempo.

—Saber tudo?

—Sim, como os casos se passam. Isto conta-se rápido. Eu tenho direito a receber uma herança de algumas centenas de contos, mas há quem pretenda prejudicar-me, percebe?...

—Não diga mais! Já vi tudo! E' um homem e uma mulher que já o roubaram bastante. Mas a situação vai modificar-se dentro em pouco...

—Assim o espero, sr. Pedro, com a sua ajuda...

—Pois muito bem, senhor Pedro. Então quanto lhe estou a dever da consulta?

—Ora essa! Pouca coisa... Por ser a primeira vez, cem escudos. Mas é conveniente voltar por cá mais umas duas ou três vezes, para se resolver o caso em definitivo. Isto, como vê, não é caro...

Enfim, mostrando-se muito conformado com esta sugestão, o chefe Nicolau levou a mão á algibeira... Simplesmente, em lugar de aparecerem os apetecidos cem escudos—surgiu o cartão de identidade de agente da Policia de Segurança Publica...

Ao panico perplexo do bruxo, seguiu-se uma busca á sua residência, onde foram encontradas muitas cartas e peças de roupa, que o Arnaldo disse serem para «benzer».

O agente da autoridade deu-se por satisfeito e levou o adivinho, certo, como nós, de que não admira que existam bruxos e cartomantes: o que realmente é de fazer pasmar, no século da bomba atómica—é que haja clientes para semelhantes sabichões da ignorancia alheia...

Está à venda

A 1ª remessa dos famosos fogões a gás HUSQVARNA vinda depois da guerra

O fogão a gás HUSQVARNA
É BOM PORQUE É
HUSQVARNA

LUZUL
SOCIEDADE LUSO-SUECA, LIMITADA
RUA ALEXANDRE HERCULANO 9 — LISBOA

LEILÃO

DE

MOBILIARIO ESTILO ANTIGO

Serviços Mandarim c/ 112 peças, pratas, louças da India, China e Japão; figuras bronzeadas, ricas mobilias de quarto em pau santo, estilo Luis XV, de casal e c/ 2 camas; mobilia de escritório em pau santo de tremidos e torcidos, cofre inglês «Milner's», mob.ª sala, estilo Luis XV; armários Renascença, T. S. F., armários bule, mob.as sala jantar, em carvalho, c/ cadeirões de couro, espelhos Veneza e Renascença, piano, lustres, jogos de maples e diverso mobiliário que será vendido pelas maiores ofertas a PARTICULARES e NEGOCIANTES, conforme anuncio mais detalhado, no «Diario de Noticias» de hoje.

Hoje, domingo, às 21 h.

ESTRADA DAS LARANJEIRAS

EX-PALÁCIO DOS CONDES DE LAGOAÇA

Trata esta almoeda a

Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR

Pregoeiro: **A. PINTASSILGO**

PAL

Faz uma barba diferente... porque é a única lâmina de
GUME CONCAVO ———— PREÇO 1$00
AGENTE exclusivo em Portugal e Colónias:
MAX NACHMANN
Rua dos Correeiros, 174 — LISBOA — Tel. 26609

Uma boa fotografia é sempre agradável

A **FOTO ACHILLES** aguarda-vos
AV. ALMIRANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E.
(próximo da Garage Lys)

Carpetes «VICTORIA»

UMA GRANDE QUALIDADE
DE BAIXO PREÇO

Á venda nas casas da especialidade

...rca registada

POLICLINICA DAS AVENIDAS
Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1|2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1|2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 12 e 30 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves - Segundas, quartas e sextas ás 15 h.

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte 61 (ao Camões). Tel. 2 6550

DEPOIS DE SE BARBEAR USE SEMPRE... **SANABAR**

SINTRA

✝

IVO DOS SANTOS

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento, realizando-se o funeral ámanhã, da Avenida Miguel Bombarda, em Sintra, n.º 19, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, a hora ainda não determinada.

Agencia MEGA

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr M Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão. 3 e 30 h
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

Embalagens transparentes

Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.

PALMA & EUGENIO
Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017

Sabonete inglês
B·B·B·
O MELHOR PARA A PELE

Unico agente distribuidor no Pais: António Madureira—Rua D. João IV, n.º 602—Telefone 2141—PORTO.

POUPE AS SUAS MEIAS
COM ***PRODEX***
NÃO HA MALHAS CAIDAS

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.
Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

BEBA
Laranjada Sameiro

MAXIMIANO PAULO
EX-SOCIO GERENTE
DA
HAVANESA
VALMOR

A PRESTAÇÕES

O MAIS
COMPLETO
SORTIDO

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

100$00 por dia

ou mais, poderá ganhar qualquer pessoa em sua própria casa, apanhando malhas em meias, eléctricamente, com a já famosa Máquina VICTORIA. Vendas a pronto e prestações

CHEGOU NOVA REMESSA

Pedidos ao distribuidor geral:

Sebastião Martins
Rua de S. Paulo, 26-1.º — LISBOA
no Porto: P. da Batalha, 119-2.º

Desporto corporativo

O IV Campeonato Nacional de Futebol

Prosseguiu esta manhã no campo da F. N. A. T., com a efectivação da 3.ª jornada da «poule» final, o IV Campeonato Nacional Corporativo de Futebol.

Resultados: M. Carp., 6-Profissionais de Cinema, 2; H. Vaultier, 2-Org. da Pesca do Bacalhau, 1.

III Campeonato Nacional de Basquetebol

Com a efectivação da 4.ª jornada, continuou hoje o III Campeonato Nacional Corporativo de basquetebol. Nesta jornada, a classificação sofreu alterações, denotando que o interesse não diminuiu.

Damos a seguir os resultados obtidos: H. Vaultier, 32-C. U. F., 25; F. N. I. M., 42-G. A. Arroz, 13; C. A. T. 50, 21-M. Militar, 20; Vacuum Club, 34-Prog. Mecanico, 30; Val do Rio, 22-B. S. B., 17; C. E. L., 33-Sacavém, 32.

O grupo desportivo da C. N. Navegação, em virtude de factos ocorridos num desafio de futebol, foi castigado com três meses de suspensão, pelo que não pode disputar este campeonato.

II Torneio de Tiro da Primavera

Na carreira de Tiro «Afonso de Albuquerque» continuou a prova de tiro a 100 metros, destinada a todos os filiados da F. N. A. T., agrupados em centros de Alegria ou individualmente.

Realizou-se esta manhã a 8.ª sessão e os resultados verificados foram os seguintes: *1.ª cat.ª*—João Naia, 145 (Atlantic); Amaral da Silva, 145 (Atlantic); Mota Veiga, 144 (F. N. P. T.); Alvaro Lima, 141 (Atlantic); Mario Mendes 140, (Individual) pontos. *2.ª cat.ª*—Paulino Ferreira (Atlantic) 137; Alfredo dos Santos (C. N. N.) 136; Henrique Carmona, (Org. P. Bacalhau) 132; Jorge Faria (C. N. N.) 128; Antunes Martins, 127; D. Maria Ferreira (Ind.) 125; João Pacheco Mendes, (C. R. C. M.) 125; Americo Leão, (C. R. C. M.) 125 pontos.

II Circuito Distrital de Ciclismo

Amanhã fecha a inscrição para esta prova,, á qual podem concorrer todos os associados da F. N. A. T. distribuidos pelas três categorias estabelecidas: na 1.ª categoria os independentes e seniores inscritos nas Associações e Federação de Ciclismo; na 2.ª, os juniores e iniciados; e na 3.ª, todos os restantes.

A prova realiza-se no dia 19, no percurso de Campo 28 de Maio, Loures, Bucelas, Alverca e Alhandra, com regresso por Póvoa, Sacavem e chegada ao mesmo ponto. Há classificação individual e colectiva dos três melhores classificados de cada grupo desportivo, aos quais são atribuidas taças e medalhas.

Abriu a
POLICLINICA DE S.TA LUZIA
no
Largo de Santa Luzia, n.º 3, 2.º
(em frente ao Miradouro)
Dr. Antonio Teixeira—Clinica geral—3.as. 5.as e sábados, ás 18 h.
Dr. Hugo Gomes—Clinica geral—2.as, 4.as e 6.as, ás 18 h. e 3.as, 5.as e sábados ás 9 e 30 h.
Dr. N. Botelho de Andrade—Doenças das crianças. Todos os dias, ás 15 h.
Doenças da Bôca e Dentes, Análises Clinicas e Raios X.
Preços especiais para classes pobres ás 2.as, 4.as e 6.as feiras

Jóias – Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao Camões Tel. 2 6550

D. Adelina Judith Arnout Duhau de Laborde dos Santos

FALECEU

Ramiro Alberto dos Santos, Manuela Duhau de Laborde dos Santos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Espôsa, Mãe e Parente, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 14 e 30 horas, da R. de Artilharia Um, n.º 83, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Foi lançado à água na Gatanha um novo arrastão

AVEIRO, 12—Com a assistencia das autoridades civis e militares de Aveiro, entre as quais se viam os srs. presidente da Camara Municipal, capitão do porto, presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra e grande numero de convidados, foi esta tarde lançado á água, nos estaleiros da Gafanha, o arrastão «Capitão João Bela», propriedade do armador sr. João Augusto Bagão Bela, de Lisboa. A nova unidade, que tem vinte e nove metros de comprimento, destina-se á pesca do alto. E', no género, o mais completo barco da frota nacional. Possui modernas instalações: porões frigorificos para 20 toneladas de peixe, iluminação e accionamento eléctrico de guinchos, airosas acomodações para a equipagem, instalações sanitárias, paiois, etc. O lançamento á água, que decorreu normalmente, foi antecedido da tradicional cerimónia da quebra da garrafa de vinho espumante no costado da embarcação, pela madrinha.

A's entidades convidadas e representantes da Imprensa foi servido um «Porto de honra», que deu lugar aos mais calorosos brindes.

UM INCIDENTE

no andebol portuense

A Federação Portuguesa de Andebol tem-se reunido várias vezes para apreciar um recurso do F. C Porto, com base na anulação de um seu encontro com o Estrela e Vigorosa, no campeonato do Porto.

O recurso chegou á fase final. Ontem reuniu-se a direcção da Federação e o Conselho Técnico, ficando resolvido que o sr. Alves Teixeira, do Porto, que assistiu á reunião, ouça o árbitro do encontro e emita o seu parecer.

O F. C. Porto vai tamebm recorrer de uma série de penalidades que lhe foram aplicadas pela Associação do Porto.

Hoje de manhã reuniram-se os delegados das Associações do Porto e de Lisboa e a direcção da Federação tendo sido resolvido que o Campeonato de Portugal seja disputado por 2 clubes do Porto e 2 de Lisboa.

Futebol em Coimbra

O Sport Conimbricense é campeão regional de Juniores

COIMBRA, 12.—(Pelo telefone).—Para o campeonato distrital de juniores, disputou-se hoje a final entre o Sport Conimbricense e a Associação Académica.

Apesar de se ter verificado um empate, por 0-0, o Conimbricense conquistou o titulo de campeão regional da categoria.

FUTEBOL EM ELVAS

O Desportivo Portalegrense ganhou o Campeonato de Juniores

ELVAS, 12. — (Pelo telefone).—Para a final do campeonato regional de futebol da categoria de juniores, o Desportivo Portalegrense venceu o Sporting Campomaiorense, por 3-1, conquistando o respectivo titulo

As provas desportivas organizadas pela Mocidade Portuguesa

Os resultados das provas desportivas da Mocidade Portuguesa, organizadas hoje, foram os seguintes:

HOCKEY EM PATINS—Campeonato nacional: Estremadura-Douro Litoral, 5-1.

FUTEBOL—Campeonato da Estremadura: Colégio Militar-Colégio Académico 3-2; Colégio Ulissiponense venceu Liceu de Pedro Nunes, por falta de comparência. Este campeonato concluiu-se com a vitória do Centro n.º 59 (Casa Pia de Lisboa).

Para o campeonato escolar estão empatadas as «équipes» do Colégio Militar, Casa Pia de Lisboa e Colégio Ulissiponense.

TENIS DE MESA—Campeonato de Lisboa: O vanguardista Augusto Murteira, do Centro n.º 22 (Liceu de Camões) classificou-se em 1.º lugar; 2.º, José Carlos Eiras Antunes, do Centro n.º 28 (Escola de Latino Coelho); 3.º, Mário Cunha, do Centro n.º 29 (Escola Valssassina); 4.º, António Pires, Centro n.º 24 (Liceu de Gil Vicente).

VOLLEY-BALL—Campeonato nacional: Estremadura-Ribatejo (em infantes, vanguardistas e cadetes), 2-0.

Os ginastas portugueses

seguem para Madrid no dia 30

Ginastas dos considerados Ginásio Clube Português e Lisboa Ginásio Clube vão exibir-se a Madrid, num sarau que está a despertar justificado interesse na capital de Espanha.

Ao contrário do que já se anunciou, os ginastas portugueses apenas seguem para Madrid no dia 30 do corrente mês e não na próxima semana.

Entretanto, no dia 24 deste mês, virá a Lisboa uma «équipe» de ginastica de Madrid que fará uma exibição no Coliseu dos Recreios com o Lisboa Ginasio e o Ginasio Club Português.

VAI SER CONVOCADO

o Congresso da Federação de Basketball

A direcção da Federação de Basketball, por desinteligências, está dividida em dois blocos. O vice-presidente eleito, por sua vez, sabendo do que se passa, recusa-se a tomar posse. O presidente do Congresso pediu igualmente a demissão.

Assim, por iniciativa do presidente do Conselho Fiscal,, vai reunir-se o congresso, sendo por certo nomeada uma comissão administrativa.

As propostas de deslocação

do F. C. Porto ao Brasil

Confirmando em absoluto a notícia que demos há dias, sabemos que o F. C. Porto recebeu ontem, vindas do Brasil, as propostas respeitantes a uma possivel deslocação da sua équipa de futebol ao Brasil.

A verificar-se essa deslocação, o F. C. Porto levará vários reforços e deve exibir-se tambem na Madeira e Açores.

CASA DE SAUDE
(quartos particulares e enfermarias)
Hospicio e Hospital dos Sinistrados do Trabalho
da Venerável Ordem Terceira
de S. Francisco da Cidade
de LISBOA
R. Serpa Pinto, n.º 7
Encontram-se inteiramente remodelados.
Boas instalações. Pessoal solicito.
Assistência médica proficiente. Alimentação, sádia. Preços acessiveis.
Telefones 28365-20997-25235

LOURES

Maria Teodora dos Santos

FALECEU

Amélio Augusto dos Santos, mulher e filhos, Angélica Augusta dos Santos Lopes, seu marido e filha e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, 13 do corrente, pelas 17,30, da sua residencia, Rua Silva Porto, em Loures, para o cemitério local

TRAFARIA

Maria Inácio

FALECEU

Rita Inácio Rocha, filha e genro, Manuel José Inácio, mulher, filhos e genro, Mariana Inácio Rocha, marido e filho, Artur Inácio, mulher e filhos, José Inácio e mulher, Maria Luisa Inácio e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, 13, pelas 15 horas, da Rua Miguel Bombarda, para o cemitério do Monte Caparica.

PROVAS DE REMO

O «Dia do Principiante»

Começou hoje a época de remo. As regatas do «Dia do Principiante» organizadas pelo Clube Naval de Lisboa, tiveram a presença da Associação Naval de Lisboa Clube Naval de Lisboa, Grupo Desportivo da C. P., G. D. da Cuf, do Barreiro, Grupo Desportivo Estoril Praia e G. D. dos Ferroviários do Barreiro. Em todas as provas verificou-se o bom prenuncio de que a época poderá decorrer animada, pois entre alguns elementos já remados compuseram as tripulações novos remadores, cujo comportamento foi muito aceitável. Salienta-se, neste caso, a tripulação do «Yolle» de 4 do Clube Naval, um conjunto de jovens que deu replica magnifica ao «Yolle» da C. P.—com uma tripulação de muito melhor físico. No entanto a regata concluiu-se com um empate, caso muito raro no desporto do remo!

Nas outras provas a vantagem dos vencedores ao terminarem as regatas traduz com justiça o seu melhor comportamento.

As regatas disputaram-se na distancia de 1.500 metros, ao longo da muralha da Junqueira, e verificaram-se as classificações seguintes:

Shell de 4: 1.º G. D. dos Ferroviários do Barreiro, com 2 comprimentos de avanço (Joaquim Calado, Pompeu Santos, Rendas, Manuel Correia e Fernando Alves, timoneiro); 2.º G. D. da C. P.; 3.º Clube Naval de Lisboa.

Yolle de 8: 1.º Associação Naval de Lisboa, com 2 comprimentos de avanço (Homero Ferrinho, António Dias, Alcobia, Armando Pinto, Francisco Madeira, Alipio Pinto, José Alves da Silva, Orlando Carapeto e Eurico Andrade, timoneiro

Yolle de 4: 1.os Clube Naval de Lisboa (José Guimarães, José António, José Joice, Mário Carvalho e Jorge Ferreira, timoneiro) e G. D. da C. P. (Braziel Silva, António Lourenço, José Simões, Julio Monato e João Baptista, timoneiro); 2.º Associação Naval de Lisboa; 3.º G. D. da C. P., «equipe» B.

Na prova de Shell de 8, a Associação Naval de Lisboa (José Amado, Serrano, Masseiros, Amadeu Fonseca, Henrique Leite, António Melo, José Lima, Carlos Ferreira e António Gonçalves timoneiro) correu sózinha. Os remadores da Associação, a despeito de fazerem esta prova isolados remaram com energia de competição.

Os primeiros classificados receberam medalhas.

No final das regatas o juri deliberou que se repetisse a regata de «yolle» de 4. A prova disputa-se na proxima quarta-feira, ás 8 horas, ao longo da muralha da Junqueira, no sentido da vasante.

ATLETISMO

O torneio do Benfica

O Benfica tinha marcado para hoje, no seu campo, um torneio de atletismo inter-sócios. Devido, porém, ás más condições do terreno, em virtude das ultimas chuvas, as provas foram transferidas para domingo próximo.

O torneio do Internacional

Para preparação das suas representações com vista á época em decurso, o Internacional fez disputar hoje, no seu campo da Estrela, a primeira jornada de um torneio reservado a sócios da categoria de principiantes. Registaram-se os vencedores seguintes:

Altura—Melo Breyner, com 1,55 m. *Disco*—Américo Pampolim, com 25,25 m. *Vara*—Prista Caetano. *Peso*—Eugénio Martins, com 13,16 m. *Dardo*—Américo Pampolim, com 35,60 m. *Comprimento*—Julio Carvalhal, com 5,65 m.

As provas de pista disputam-se no próximo domingo.

BASQUETEBOL

Resultados dos jogos de hoje

Nos jogos de hoje para o campeonato da 3.ª divisão verificaram-se os resultados seguintes: O Queluz venceu o Liberdade por 32-22 e a Academia da Amadora venceu o Futebol Benfica por 33-31.

Taça «Mundo Desportivo»

Os encontros de hoje para este torneio forneceram os seguintes resultados: Belenenses, 52-Tabacos. 21; Campolide, 52-Lisboa Ginásio, 24.

Taça «A Bola»

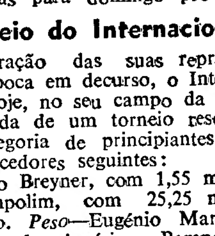
Nos jogos de hoje para disputa desta taça o Campo de Ourique venceu o Pedrouços por 22-20. O Casa Pia marcou pontos por falta de comparência da Promotora.

HOCKEY EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

A jornada de hoje do Campeonato de Lisboa de «hockey» em campo forneceu os seguintes resultados:

Benfica, 0-Belenenses,0.
Hockey, 1-Atlético, 0



O TEMPORAL DESTA TARDE

(Continuação da 1.ª pag.)

cobriu totalmente a vasta praça, tendo sido bloqueadas sob as arcadas algumas pessoas que tiveram de se empoleirar nos nichos abertos nos edificios. Nessa ocasião, chegou um barco do Barreiro, cujos passageiros não puderam desembarcar. Logo se improvisaram, como de costume, alguns carregadores, que transportavam ás costas os mais apressados. Os outros valeram-se de camionetas, sôbre as quais atravessaram a praça inundada. Para a Rua Augusta, o transito era impossivel, pois, sob o arco, a enxurrada tinha tomado grande volume.

Na sala da 1.ª repartição da 1.ª direcção geral do Ministério da Guerra deu-se uma inundação, que justificou a comparência de bombeiros que procederam ao esgotamento. Os srs. major Alvaro Cepeda, tesoureiro da comissão admiinstrativa, 1.º sargento Conchincho e continuos Ferreira e Garcia participaram nos trabalhos. Os prejuizos são insignificantes.

Na linha do Estoril, os comboios sofreram grandes atrasos, não só porque as águas impediam o movimento como porque, tendo sido a trovoada particularmente violenta, se tornava muito perigoso manter ligada a corrente eléctrica que acciona aqueles comboios. Pelas 16 horas, porém, o tráfego ferroviário retomou a sua normalidade.

As linhas telegráficas e telefónicas sofreram também, importantes avarias, sendo muitas as instalações que deixaram de funcionar, tanto dos serviços da Companhia como da rede do Estado.

Os pedidos de socorros

Registamos, a seguir, algumas das muitas dezenas de pedidos de socorros, chegados á Central dos Sapadores Bombeiros, onde seis telefonistas, atenderam das 14 e 9 ás 15 e 30, mais de cinquenta chamadas, com um ritmo impressionante que os nervos e a boa montagem dos serviços dominaram: na Cova da Moura, casas inundadas, com os moradores em perigo; ruas de D. Luis de Noronha, Alves Correia e das Praças; Rua Mestre António Taborda, onde estiveram em perigo os moradores do n.º 50, r/c.. Rua da Esperança, Travessas do Moinho de Vento e de S. Plácido, Ruas Possidónio da Silva, Joaquim Bonifácio e Eugénio dos Santos.

O Regueirão dos Anjos voltou a ser o mar de escolhos do costume, não obstante os seus moradores terem tomado precauções especiais, depois da ultima inundação de Novembro, o mesmo tendo feito a Companhia dos Tabacos, que montou chapas especiais de ferro, para evitar a entrada das águas. Na Rua de Moçambique, na Travessa do Jardim á Estrela, foram pedidos socorros. De um modo geral, houve, por toda a parte, casas inundadas ou telhados desabados, deixando passar águas verdadeiramente diluvianas. Na Rua das Casas de Trabalho, n.º 7, abateu uma chaminé e, na Calçada da Boa Hora e na Travessa das Dores, as águas atingiram 40 centimetros de altura, idêntico aspecto apresentando as ruas Jau e Rodrigues Faria, onde, no n.º 74, r/c., uma criança chegou a estar em perigo. Um «bar» da Rua do Comércio, n.º 65, ficou inundado e a estação dos Correios e Telegrafos, como a Central, no Terreiro do Paço, sofreram alguns prejuizos. Das ruas do Regedor, Santa Justa, dos Alamos é da Calçada da Tapada, foram também pedidos socorros, assim como das ruas de S. Paulo, Boavista, Junqueira e Vasco da Gama, onde a água subiu a grande altura.

Na Rua de Santos-o-Velho, uma faisca levantou o empedrado, não se registando, felizmente, desastres pessoais.

Não obstante em alguns dos estabelecimentos da Baixa, e de outras zonas da cidade, haverem sido tomadas precauções, depois da ultima inundação, ainda agora se registaram prejuízos em lojas que só mais tarde poderão ser avaliados no seu conjunto. Entretanto, registam-se, desde já, alguns curtos circuitos, não só em estabelecimentos mas, ainda, em casas particulares, como na Rua do Diário de Notícias e na Praça dos Chafarizes das Terras, donde foram pedidos socorros aos bombeiros.

300 bombeiros em actividade

Dos Sapadores Bombeiros, trabalharam o pessoal das quatro companhias com os respectivos auto-pranto-socorro, auto- protecção e reforço, auto-sapadores, camionetas auto-comandante da 3.ª companhia e muitas motos. Mais de trezentos homens sairam para a rua, dirigindo, no conjunto, todos os serviços, os chefes Rodrigues, José, Pais, Joaquim Pais e Bruno, coadjuvados por sub-chefes e ajudantes.

Uma faísca fulminou um soldado

Cerca das quinze horas o soldado recruta n.º 100, da 1.ª companhia do Batalhão de Telegrafistas, Antonio Cunha Pinheiro, de 21 anos, natural de Pedemonte, concelho da Guarda seguia em companhia de dois camaradas seus, Eduardo Mimoso, soldado n.º 191, e Raul Ferreira dos Santos. Iam em passeio ao Aeroporto. Ao passarem no sitio conhecido pela encruzilhada da Rotunda dos Olivais, começou a chover torrencialmente. Os soldados correram a abrigar-se debaixo duma arvore, mas, nesse momento, caiu uma faisca, que fulminou instantaneamente o Antonio Cunha Pinheiro Os seus colegas correram em seu auxilio e levaram-no ao posto de socorros do Aeroporto, onde o médico de serviço apenas pôde verificar o óbito.

Um fogo no hospital de Santa Marta

A's 15 e 15 declarou-se violento incendio no serviço de reagentes fisicos do Hospital de S. Marta, instalado na sobre-loja do edificio, á entrada. Deu pelo fogo o porteiro do hospital, que correu a desligar a corrente, e logo os Bombeiros Voluntários Lisbonenses que sob a direcção do 2.º comandante, Francisco Lopes, estavam esgotando águas na Agencia Magno, acudiram prontamente, localizando o incendio com uma agulheta.

O fogo inutilizou a aparelhagem do serviço, que tinha chegado recentemente e vale duzentos contos. O serviço estivera fechado para obras e abrira há pouco tempo , devendo tornar a fechar pela dificuldade de substituir a aparelhagem inutilizada.

Os doentes não deram pelo incendio, que ocorreu á hora das visitas. No hospital compareceu o director, sr. dr. Adelino Padesca. A causa do incendio foi um curto circuito, provocado, ao que se presume, pela queda de uma faísca.

Trovoada no Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 12—(Pelo telefone)—Esta madrugada pairou sobre esta vila uma violenta trovoada acompanhada de chuva torrencial, que provocou alguns prejuizos na agricultura.

Os jogos de futebol

(Continuação da 1.ª pag.)

Raimundo, Serafim e Ramos; Zeca, Armando, Rui, Caiado e Barros.

Arbitro—Oceano Matias, de Setubal.

O Benfica principiou o jogo com todo o ar de superioridade natural. Os portuenses, entretanto, procuraram equilibrar o jogo e conseguiram-no por largo espaço de tempo.

Aos 18 minutos, porém, o defesa esquerdo do Boavista tocou na bola com as mãos dentro da grande area e o arbitro aplicou a grande penalidade que Arsénio traduziu no primeiro ponto do Benfica, depois de Oscar ter tido a bola nas mãos. O Benfica, sem pressas, continuou a demonstrar superioridade.

Até ao fim da primeira parte o Benfica não conseguiu alvejar com êxito as balizas do Boavista. Assim chegou-se ao intervalo com o Benfica a ganhar apenas por 1 a 0.

No recomeço da partida, aos 5 e 7 minutos, passou o Benfica o resultado para 3-0, remates de Feliz e Julinho. Os avançados do Boavista empertigaram-se e aos 9 minutos, num formidavel remate de Caiado foram as balizas de Martins atingidas.

Aos 18 minutos, mercê da boa actuação do seu ataque, o Boavivsta passou o resultado para 3-2—remate de Barros.

No ultimo minuto da partida, depois da marcação de um pontapé de canto, Julinho fixou o resultado final: Benfica, 4—Boavista, 2.

S. L. Elvas, 4 -- Academica, 3

ELVAS, 12—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Estadio Municipal, com assistencia regular. Os grupos alinham:

S. L. Elvas—Semedo; Rana e Ameixa; Alcobia, Rebelo e Fernandes; Morais, Massano, Patalino, Aleixo e Quim.

Academica—Jaques; Messias e Mario Reis; Branco, Braz e Antonio Maria; Angelo, Azevedo, Garção, Nana e Bentes.

Arbitro—Manuel da Silva, de Lisboa.

Durante a primeira parte o jogo decorreu com sensivel equilibrio.

A linha avançada da Academica denunciou o proposito de inquietar a defesa elvense, mas estes replicaram, de pronto mostrando-se até mais ameaçadores, tanto mais que as linhas defensivas dos estudantes não se exibiram com segurança.

A melhor oportunidade de «goal», teve-a Patalino... que, no entanto, rematou ao poste. Ao intervalo 0-0.

No primeiro quarto de hora da segunda parte, sem que a fisionomia da partida se modificasse, marcaram-se três «goals». Patalino marcou o primeiro, aos 3 minutos; depois, Garção, aos 9 minutos, estabeleceu o empate, que Quim desfez, aos 12 minutos.

O impeto dos atacantes locais põe em dificuldades a defesa coimbrã por diversas vezes. Há muita velocidade na condução da bola por parte de ambos os grupos. Massano, aos 22 minutos, obteve o terceiro «goal» do Elvas e novamente Garção, aos 28, reduziu a diferença para 2-3.

No ultimo quarto de hora, Patalino marcou pela quarta vez para os elvenses.

Mas a Academica não demorou a reduzir a vantagem, com um «goal» de Bentes, fixando o resultado em 4-3.

Atletico, 1 -- Oliveirense, 1

Jogo na Tapadinha, com reduzida assistencia. Os grupos alinharam:

Atletico—Ernesto; Baptista e Ventura; Rosario, José Lopes e Morais; Manuel da Costa, Oscar, Gregorio, Rogerio e Marques.

Oliveirense—Teixeira; Henrique e Joaquim; Oliveira, José Tavares e Eurico; Domingos, João Tavares, Santos, Zeca e Armando.

Arbitro—Evaristo dos Santos, de Setubal.

O Atletico começou o jogo deliberadamente ao ataque e, em curto espaço de tempo, Teixeira foi obrigado a duas defesas algo dificeis.

Os visitantes responderam com uma avançada que se perdeu nos pés de Baptista e os lisboetas voltaram á ofensiva, iniciando assim um periodo de vantagem técnica e territorial que havia de durar até ao intervalo.

Desta maneira as linhas defensivas do Oliveirense tiveram ensejo de se evidenciar, principalmente Teixeira, que já noutros desafios se tem revelado bom guarda-redes.

Não se pense, porém, que os campeões de Aveiro se deixaram subjugar. Sem terem perdido o sentido de ataque, os oliveirenses aproveitaram todos os ensejos que se lhes depararam de inquietar a defesa alcantarense.

A fisionomia da partida durante os primeiros 45 minutos foi, portanto, a de dominio do Atletico, cortado de quando em quando, por uma fuga do Oliveirense. E a circunstancia de se ter atingido o intervalo sem «goals» compreende-se pelo bom trabalho da defesa visitante.

Reatado o jogo, logo os alcantarenses se lançaram ao ataque, voltando o jogo a ter a fisionomia da primeira parte.

A defesa aturada dos visitantes impediu os lisboetas de traduzirem a sua superioridade na primeira vintena de minutos, tendo-se, até, perdido, uma grande penalidade por carga de Eurico a Gregorio, em consequencia da defesa de Teixeira.

Os alcantarenses insistiram no ataque e, aos 22 minutos, conseguiram o almejado «goal». Manuel da Costa teve de marcar um «livre» por carga a Gregorio; a bola encontrou no caminho um pé dum adversario e ficou ao dispor do mesmo M. da Costa, que então, pode visar a baliza com exito, pois Teixeira não conseguiu blocar a bola.

Aos 35 minutos, no seguimento dum canto, João Tavares, de cabeça, rematou a contar, estabelecendo o empate a uma bola.

Até final, o Atletico procurou a vitoria com afinco, mas nem mesmo com dois cantos ganhos pode desfazer a igualdade, que constitue resultado lisonjeiro para o Oliveirense.

Classificação da 20.ª jornada

	Jogos	Goals	Pontos
Belenenses ...	20	66 — 23	34
Benfica	20	72 — 26	33
Sporting	19	59 — 30	27
Olhanense ...	19	60 — 29	25
Atlético	20	33 — 51	19
F. C. Pôrto ...	20	59 — 40	18
S. L. Elvas ...	20	41 — 71	17
Vitória (G.) ...	19	35 — 44	16
Vitória (S.) ...	19	40 — 51	16
Académica ...	20	43 — 69	13
Boavista	20	36 — 66	10
Oliveirense ...	20	19 — 63	8

Não são considerados os encontros Olhanense-Sporting e Vitória (S.)-Vitória (G.) por falta de comunicações.

O campeonato da 2.ª divisão

Estoril, 4—Famalicão, 1

Jogo no campo da Amoreira, no Estoril. Os grupos formaram:

Estóril—Valongo; Pereira e Eloi; Oliveira Vieira. Mateus e Alberto; Lourenço, Bravo, Mota, Vieira e Silva.

Famalicão—Condessa; Martins e Cerqueira; Ferrão, Servulo e Ramos; Mendes, Sampaio, Pereira, Pires e Marques.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Estoril dominou ligeiramente durante a primeira parte, alcançando, nesse periodo três «goals», por intermédio de Silva, Lourenço e, de novo, Silva, aos 5, 10 e 25 minutos.

Na segundo parte, bem disputada, Pereira aos 15 minutos reduziu a diferença, mas Lourenço, cinco minutos depois fixou o resultado em 4-1, a favor do Estoril.

A volta à Espanha em bicicleta

Os corredores partiram de Sevilha sob chuva torrencial

SEVILHA, 12.—Depois de um dia de descanso, que serviu para os estradistas se recomporem do esforço despendido nas cinco «étapes» já percorridas, os ciclistas deixaram esta cidade ás 6 e 20 da manhã, com 50 minutos de atraso sobre a partida oficial.

A concentração efectuou-se ás 5 horas na Plaza Nueva, onde os corredores sairam ás 5 e 25, em marcha moderada até Cruz del Campo, onde se deu a partida oficial para a 6.ª «étape», cujo percurso é de 251 quilómetros, entre Sevilha e Granada. Alinharam os 43 corredores.

Chovia torrencialmente, o que deu origem ao atraso da partida. Em Alcalá, os corredores seguiam com as maiores dificuldades, completamente encharcados, alguns até utilizando capas. A marcha tornou-se, portanto, dificilima.

A chegada a Granada está prevista para as 15 horas, mas as comunicações telefónicas estão avariadas e não se conhecem aqui mais pormenores da corrida.—*(Mencheta)*.

A chegada a Granada

GRANADA, 12—A's 15 e 18 chegaram á meta dois corredores: os espanhois Manuel Costa e o holandês Lambrichts. O primeiro ganhou ao «sprint», mas o holandês protestou, tendo o juri reunido e deliberado dar a vitoria a Lambrichts, em virtude de Manuel Costa o ter prejudicado na marcha final. Foi atribuido ao holandês o tempo de 6 h., 38 m. e 9 s., e ao espanhol mais 2 segundos.

Um minuto depois não havia mais corredores a aproximar-se da meta.

A classificação geral, sem caracter oficial, deve passar a ser a seguinte: 1.º Manuel Costa; 2.º Langarica; 3.º Berrendero; 4.º Lambrichts; 5.º Delio Rodriguez.

A chuva prejudicou muito a prova. A 34 quilómetros de Sevilha, e pelo facto dos corredores terem feito trajectos diferentes, o juri improvisou nova meta de partida.

O corredor Capó abandonou a competição em Estepa.—(Mencheta).

A Federação de ciclismo

reune se amanhã, extraordináriamente, para apreciar assuntos que se relacionam com a «Volta a Espanha»

Chegou na ultima sexta-feira, vindo de Madrid, em avião, o sr. Antero Ventura, secretário geral da Federação de Ciclismo, que se recusou a seguir a «Volta a Espanha», depois de várias discussões, na capital do país vizinho, com os dirigentes da corrida.

Na reunião de amanhã, Antero Ventura fará um relato dos acontecimentos. Diga-se, desde já, entretanto, que os corredores portugueses se mostraram disciplinados e acataram sempre as instruções do delegado da Federação.

Ainda a titulo de informação, diremos que nenhum ciclista português corre com a camisola dos seus clubes. Foi-lhes imposta a camisola de marcas de utensilios velocipédicos—um dos motivos que forçou Antero Ventura a retirar-se.

Futebol em Setubal

SETUBAL, 12—No encontro final do Campeonato de juniores, o Aldegalense derrotou o Vitória por 2-1, conquistando o respectivo titulo.

O ex-rei da Itália chegou a Alexandria

ALEXANDRIA, 12—O ex-rei da Itália, Vitor Manuel, e a ex-rainha Helena, chegaram hoje a Alexandria a bordo do cruzador italiano «Duca degli Abruzzi», que era escoltado por um cruzador americano. O cruzador italiano lançou ferro exactamente em frente do palácio do rei Faruk, em Ras El Tin, sobre o qual flutuava o pavilhão egípcio. A vedeta real acostou ao cruzador e nela embarcaram o ex-rei e a ex-rainha, que depois tomaram lugar num automóvel que os levou ao palácio Antoniades, em Ramleh. Foi proibido o acesso aos jornalistas que pretendiam conversar com o ex-rei. Uma grande multidão alinhava-se nas ruas por onde seguiu o automóvel.—(R.).

A conhecida Pasta Dentifrica
ORIENTAL
vai dentro em breve apresentar aos seus inumeros consumidores uma agradável surpresa!

A reconstrução de Berlim

BERLIM, 12—O presidente da municipalidade de Berlim, Karl Maron, anunciou que durante o corrente ano serão reconstruidas ou reparadas 350.000 casas destruidas ou danificadas em Berlim. Neste trabalho estão a ser empregados mais de 100.000 operários e as despesas com os mesmos devem orçar por 700 milhões de marcos, ou seja cerca de 200 milhões de dólares, ao cambio de antes da guerra —(United Press).

Stefan Zweig
Escreveu as suas memórias, que são também a História de todos os grandes acontecimentos que perturbaram o nosso século. Intitula-se esta obra, a ultima que escreveu—O MUNDO DE ONTEM.

PERCEFIM
Destruição radical dos percevejos. PERCEFIM PERFUMADA para eliminação dos parasitas do corpo.